



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC
FACULDADE DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES- FALLA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

MANOEL ALBINO DE FREITAS FONSECA

**ESTUDO DO TEXTO EXPOSITIVO-ARGUMENTATIVO: EXPLORANDO
ATIVIDADES QUE ENVOLVEM OS TRÊS EIXOS DE ENSINO - LEITURA,
ESCRITA E ANÁLISE LINGUÍSTICA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAMPINA GRANDE
2024**

MANOEL ALBINO DE FREITAS FONSECA

**ESTUDO DO TEXTO EXPOSITIVO-ARGUMENTATIVO: EXPLORANDO
ATIVIDADES QUE ENVOLVEM OS TRÊS EIXOS DE ENSINO - LEITURA,
ESCRITA E ANÁLISE LINGUÍSTICA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso da FALLA (Monografia), apresentado à coordenação do curso de graduação em Licenciatura em Letras/Português, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras Português

Área de concentração: Linguística Funcional.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Marta Anaísa Bezerra Ramos.

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F676e Fonsêca, Manoel Albino de Freitas.

Estudo do texto expositivo-argumentativo [manuscrito] : explorando atividades que envolvem os três eixos de ensino - leitura, escrita e análise linguística no 9º ano do ensino fundamental / Manoel Albino de Freitas Fonsêca. - 2024.
63 p. : il. colorido.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de Linguística, Letras e Artes, 2024. "Orientação : Profa. Dra. Marta Anaísa Bezerra Ramos , Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC. "

1. Texto expositivo-argumentativo. 2. Leitura. 3. Produção textual. 4. Análise linguística. 5. Ensino. I. Título

21. ed. CDD 410

MANOEL ALBINO DE FREITAS FONSECA

ESTUDO DO TEXTO EXPOSITIVO-ARGUMENTATIVO: EXPLORANDO
ATIVIDADES QUE ENVOLVEM OS TRÊS EIXOS DE ENSINO - LEITURA, ESCRITA E
ANÁLISE LINGUÍSTICA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), apresentado à coordenação do curso de graduação em Licenciatura em Letras/Português, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras Português

Área de concentração: Linguística funcional.

Aprovado em: 27 / 06 / 2024 .

BANCA EXAMINADORA

Marta Anaísa B. Ramos.

Prof.^a Dr.^a Marta Anaísa Bezerra de Ramos (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa

Prof.^a Dr.^a Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Clara Regina Rodrigues de Souza

Prof.^a Me.^a Clara Regina Rodrigues de Souza

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

À Deus, por todo amor e misericórdia sobre a minha vida. Por me permitir chegar até aqui e não me deixar desistir. Tudo é para Vossa Glória.

À toda milícia celeste, a Santíssima Virgem Maria, dentre tantos outros, que intercede por mim em todos os instantes da minha vida.

À minha esposa, Manuela Mouzinho de Freitas, pelo amor e cuidado, por todo apoio necessário que me incentivou para concluir com muita garra; por ter sido paciente e entendido o processo.

Aos meus filhos, Mathias Rafael e Samuel Pedro (in memoriam) por todo amor e compreensão em todo momento.

Aos meus familiares, pelo apoio e incentivo. À minha avó Josefa Maria dos Santos e ao meu avô Manoel Albino de Freitas. Aos meus pais: Maria Aparecida de Freitas Fonseca e José Fonseca Neto. À minha irmã e sobrinha: Maria Amélia de Freitas Fonseca e Dávilla Maria. Aos meus sogros Maria José do Nascimento Mouzinho e Manoel de Oliveira Mouzinho.

Ao meu amigo-irmão Jaquilson Carlos, Tiago, Albéria, por todo apoio e sustento na oração para prosseguir nesse sonho de Deus e todos os irmãos que também me sustentaram.

Ao meu Grupo de Oração Santa Teresinha, em especial, meu amigo, coordenador Edson Cabral e todos os servos.

À minha orientadora, a Prof.^a Dra. Marta Anaísa, por me aceitar como orientando, pela paciência durante todo percurso, por nos ensinar a amar a língua em uso com muita maestria.

À Universidade Estadual da Paraíba, pela oportunidade nos concedida para fazer o curso. Aos professores, coordenadores, pela disponibilidade e assistência para atender todos os discentes com muito apreço.

Aos meus amigos e colegas de turma. Em especial, Ivailda, aquela que, no primeiro dia de aula, Jesus me concedeu a amizade. Em todos os trabalhos estávamos juntos filosofando e, nos momentos mais difíceis, vinha o apoio. Minha eterna gratidão! E a todos os demais que foram chegando: Sabryna, Rute, Regina, Ilayne, Paulo Roberto, Aparecida, Mariana, Débora, Karol, Thaisa, Ithalo, Cananda, Alessandra, Fábio, Raí, Vitória, Yonara, Ires, Manuela, Mayara, Angela, Almir e a todos que direta e indiretamente fizeram parte da minha formação.

Agradeço também às professoras - Dr.^a Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa e M^a Clara Regina Rodrigues de Souza, pela contribuição oferecida quando da participação como membro da banca examinadora deste trabalho de conclusão de curso.

“Considero a produção textual como ponto de partida de todo processo de ensino/aprendizagem da língua. [...] Sobretudo, é porque no texto que a língua-objeto de estudo se revela em sua totalidade.”
(Geraldi, 2013)

RESUMO

Neste trabalho, descrevemos a proposta de intervenção metodológica implementada em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, que teve como objeto de estudo o texto **expositivo-argumentativo**. Partimos do pressuposto de que se faz necessário refletir sobre os usos linguísticos, para chegar à explicitação do funcionamento da linguagem. Com o propósito de atender às orientações dos documentos oficiais (BNCC, 2018) no que diz respeito ao desenvolvimento das competências discursivas, com base na reflexão sobre os usos linguísticos, desenvolvemos uma sequência didática, durante dois meses, explorando atividades que contemplam os três eixos de ensino: leitura, produção textual e análise linguística. Por meio do percurso metodológico adotado, buscamos, promover uma prática significativa, de forma a ampliar a competência dos alunos em analisar, parafrasear e produzir um texto expositivo-argumentativo, tendo como ponto de partida a identificação das dificuldades dos alunos na compreensão e produção do texto de opinião. A pesquisa é de abordagem qualitativa e os procedimentos técnicos são da pesquisa-ação, em que essa metodologia articula a produção de conhecimentos com ação educativa. Embasamo-nos na proposta de Geraldi (2013 [1991]), com relação à integração das atividades de leitura, produção textual e análise linguística, e de Antunes (2010), no que tange à análise dos textos nos planos global e local. Os dados revelam pontos importantes relevantes: o papel mediador do professor, promovendo condições para que o aluno produza seus textos, com consciência do quê dizer, das características dos gêneros, bem como das estratégias de construção textual, o como dizer; a importância da atividade de análise linguística, ao permitir que o aluno se coloque como autor e leitor do próprio texto, seja por meio da reescrita, ou de atividades pontuais de reflexão sobre as estruturas linguísticas.

Palavras-chaves: Texto Expositivo-Argumentativo; Leitura; Produção Textual; Análise Linguística; Ensino.

ABSTRACT

In this work, we describe the methodological intervention proposal implemented in a 9th-grade class of Elementary School, which focused on the expository-argumentative text. We start from the assumption that it is necessary to reflect on linguistic uses to explain the functioning of language. To meet the guidelines of official documents (BNCC, 2018) regarding the development of discursive competencies, based on reflection on linguistic uses, we developed a didactic sequence over two months, exploring activities that cover the three teaching axes: reading, text production, and linguistic analysis. Through the adopted methodological approach, we aim to promote a meaningful practice, in order to enhance students' competence in analyzing, paraphrasing, and producing an expository-argumentative text, starting from identifying students' difficulties in understanding and producing opinion texts. The research is qualitative, and the technical procedures are action research, where this methodology articulates the production of knowledge with educational action. We base ourselves on Geraldi's proposal (2013 [1991]), regarding the integration of reading, text production, and linguistic analysis activities, and Antunes (2010), concerning the analysis of texts on global and local levels. The data reveal important relevant points: the mediating role of the teacher, promoting conditions for the student to produce their texts, with awareness of what to say, the characteristics of the genres, as well as the strategies of textual construction, the how to say; the importance of linguistic analysis activity, allowing the student to position themselves as the author and reader of their own text, either through rewriting or specific activities reflecting on linguistic structures.

Keywords: Expository-Argumentative Text; Reading; Text Production; Linguistic Analysis; Teaching.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição de aulas por mês.....	27
Quadro 2 – Síntese do conteúdo da reportagem “Ela está entre nós”	36
Quadro 3 – Síntese do conteúdo do artigo de opinião.....	39
Quadro 4 – Categorização de falhas/erros revelados nas produções.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL	Análise linguística
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
LP	Língua Portuguesa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	O texto e as habilidades de leitura e escrita.....	13
2.2	Da leitura à análise linguística: o QUÊ e COMO dizer.....	15
2.3	A análises de textos nos níveis global e local: a visão de ANTUNES.....	18
3	SITUANDO A PESQUISA: OS PARTICIPANTES E O PERCURSO METODOLÓGICO.....	23
3.1	BNCC: bases para o ensino da linguagem.....	25
3.2	Descrição da proposta metodológica para o texto expositivo- argumentativo.....	27
3.2.1	<i>Leitura e discussão de textos:.....</i>	28
3.2.2	<i>Produção textual.....</i>	30
3.2.3	<i>Atividades de Análise Linguística.....</i>	31
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA: ALGUMAS REFLEXÕES	35
4.1	Refletindo em torno das atividades prévias à produção textual:.....	35
4.2	Refletindo sobre a proposta de Produção Textual.....	40
4.3	Refletindo sobre a avaliação dos textos e a atividade de Análise Linguística.....	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS	59
	APÊNDICE A – FRAGMENTOS DA ATIVIDADE DE ANÁLISE DE TEXTOS DOS DISCENTES.....	61
	APÊNDICE B – PRODUÇÃO TEXTUAL 1 e 2.....	62

1 INTRODUÇÃO

Todas Uma das críticas ao ensino de língua materna tem sido a sua vinculação ao ensino puramente gramatical. Objetivos mal selecionados, metodologias inadequadas e falta de sistematização lógica da matéria são alguns dos problemas que giram em torno do ensino de língua, conforme aponta Perini (1997). Com a propagação dos estudos sobre os gêneros textuais e principalmente o surgimento desse termo, nos documentos oficiais, surgiram algumas inquietações: i) deve-se ou não ensinar gramática na escola¹ ? ii) como estudar a gramática sem ignorar o estudo do texto – o que ele tem a dizer?

Na década de 1950, a gramática e o texto estavam operando numa uma relação de complementaridade, mas ainda na perspectiva de o texto servir como pretexto para a metodologia de ensino. É com o advento da Linguística moderna, que o foco de observação dos estudos linguísticos deixa de ser restrito ao aspecto formal. Na década de 1980, as discussões teóricas em torno do ensino de língua materna na perspectiva interacionista, fortalecidas pelos postulados da linguística textual, da sociolinguística, e entre outras abordagens teóricas põem em destaque múltiplas dimensões da língua (gramatical, textual, social etc.), fomentando importantes reformulações no campo teórico-metodológicos na área de pesquisa linguística.

Nessa perspectiva, surge a defesa de que a abordagem dos textos teria como princípio a integração entre leitura, escrita e reflexão sobre a língua. O texto é, pois, a base para o processo de ensino/aprendizagem de língua como destacam os estudiosos, dos quais citamos os principais que fundamentam este trabalho: Antunes (2003; 2010) Geraldi (2012; 2013). Destacamos também Marcuschi (2008), segundo o qual os linguistas, tanto os teóricos quanto os aplicados, já compartilham da visão de que o trabalho com a língua na escola deve se dar através de textos², por ser possível trabalhar vários aspectos linguísticos através deles, dada a sua potencialidade explanatória. O texto é, portanto, o objeto de estudo na escola objetivando a formação do cidadão³.

¹ Britto (2000), numa rica análise sobre a relação entre ensino de língua e ensino gramatical, defende que o papel da escola não é ensinar o chamado português padrão, mas garantir ao aluno o acesso à escrita. O que está por trás dessa crítica, na realidade, é que tipo de gramática está se ensinando na escola – um estudo que considera apenas uma norma e que se baseia apenas com nomenclaturas e regras fixas; ou uma gramática que analise os usos linguísticos em situações reais, nas interações entre os usuários. Dessa forma, texto e gramática necessitam caminhar juntos, por meio de um estudo reflexivo, que possa contribuir efetivamente para a ampliação do grau de letramento dos discentes.

² O autor alerta que o texto é o ponto de partida para o estudo da língua, mas não deve ser visto como estático, um produto acabado, como se fosse algo que se esgota na materialidade linguística que comporta.

³ Conforme Antunes (2009), o ensino de língua materna que favoreça a formação do cidadão deve enfatizar a língua-em-função, que acontece sob a atividade social. Nessa concepção, o texto é construção e interpretação de

Interessados em realizar um trabalho de intervenção em sala de aula que conciliasse os três eixos de ensino, como propõe Geraldi (2013), e que atendesse às orientações dos documentos oficiais⁴, delimitamos o texto expositivo-argumentativo como objeto de estudo e investigação numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental.

A presente pesquisa sustenta-se na seguinte questão-problema: Como conduzir o estudo do texto expositivo-argumentativo em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, apoiado na perspectiva reflexiva, que contemple as atividades de leitura, produção e análise linguística?

A escolha do tema surgiu a partir da observação prévia de aulas desenvolvidas numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, na Escola Integral Ana Ribeiro da rede estadual de ensino da Paraíba, que participa do programa “Redação Nota Mil”. Ao analisar, previamente, uma produção textual solicitada pela professora da turma, verificamos que a maioria das produções não atendia às exigências do gênero artigo de opinião, ou seja, muitos discentes não demonstraram ter competência com relação a esse tipo de texto. Logo, planejamos uma sequência didática, com o propósito de oferecer condições satisfatórias que ajudassem os discentes a ter proficiência na leitura e escrita do texto de opinião. Portanto, o nosso trabalho se justifica pela necessidade de refletir sobre a prática de ensino de língua portuguesa, nos anos finais do Ensino Fundamental II, não apenas apontando falhas, mas buscando caminhos para um trabalho adequado.

Para o desenvolvimento da pesquisa, solicitamos primeiramente a autorização⁵ da professora para observar as aulas antes de ela solicitar uma produção textual e depois desenvolvemos um estudo sobre o gênero objeto de estudo – o artigo de opinião. Ao refletirmos sobre os procedimentos didáticos adotados e avaliarmos as primeiras produções, traçamos um plano de trabalho na tentativa de oferecer melhores condições para o ensino desse gênero. Sendo assim, este trabalho consiste em uma pesquisa-ação, já que não se

um dizer e de um fazer; é o texto que estabelece uma relação entre dois sujeitos historicamente presentes num aqui e num agora definido. É o texto vivo, que circula, que passa de um interlocutor para o outro, que tem finalidades, que não acontece apenas para servir de treino.

⁴ De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), documento de caráter normativo que estabelece as competências e habilidades a serem desenvolvidas no processo de aprendizagem da língua materna no trajeto da Educação Básica, o estudo de linguagem deve contemplar os quatro eixos de ensino: leitura, oralidade, produção textual e análise linguística/semiótica, sistematizados de forma integrada. Esse documento também reforça as orientações outrora preconizadas pelos Parâmetros Nacionais Curriculares- PCNs (BRASIL, 1998), dando ênfase à atividade de Análise Linguística (AL).

⁵ Como a escola supracitada faz parte do programa Redação Nota Mil, a professora titular solicitava, semanalmente, uma produção textual no intuito de preparar os alunos para o ENEM, no sentido de exercitarem a criticidade e se familiarizarem com os tópicos que farão parte das aulas na nova fase do ensino básico em que irão ingressar. Ao optarmos por um trabalho integrado dos eixos de ensino, precisávamos conhecer a realidade e tomar decisões quanto à temática a ser abordada e quanto à sistematização do estudo do gênero textual selecionado.

limitou à observação das aulas, é um estudo que articula a produção de conhecimentos com ação educativa. Quanto à abordagem, enquadra-se como qualitativa⁶ exploratória/ explicativa.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as competências linguísticas e discursivas dos discentes a partir da realização de atividades (de leitura, produção e análise textual/linguística) em torno do texto de expositivo-argumentativo, expondo a importância da apropriação da língua na constituição do sujeito social.

Tendo em vista o interesse em promover um estudo reflexivo da língua, ampliando as competências dos alunos em analisar, compreender e produzir o texto expositivo-argumentativo, estabelecemos como objetivos específicos: i) identificar as dificuldades dos discentes na escrita do texto expositivo-argumentativo e, a partir, daí ii) desenvolver um estudo de análise textual, por meio da integração dos três eixos de ensino; e iii) verificar se o percurso metodológico possibilitou avanços no processo de ensino e aprendizagem.

Do ponto de vista organizacional, além desta introdução, a seção II se destina à fundamentação teórica, em que tratamos da inserção do texto e sua contribuição para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, considerando a integração dos eixos de ensino, com base nas orientações de Geraldi (2013[1991]); também expomos a proposta teórico-metodológica de Antunes (2003/2009/2010), sobre como realizar a análise de textos nos níveis global e local, além de aludirmos a Marcuschi (2008), para abordar as características do gênero artigo de opinião. Também nos guiamos pelas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) para o ensino no nível fundamental. Na seção III, detalhamos o percurso metodológico desta pesquisa; na sequência, seção IV, discutimos os resultados e, por último, tecemos as considerações finais.

⁶ Esse tipo de abordagem visa identificar as percepções sobre o objeto em estudo, a fim de apontar comportamentos e tendências, isto é, o pesquisador tem o papel direto na conclusão, uma vez que ele não será apenas um observador, mas também analisará os dados coletados e irá traçar a sua interpretação sobre o fenômeno.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os estudos sobre a linguagem atravessaram um momento de rica reflexão com os estudos linguísticos, quando se procurou incorporar o histórico e o social inerente a uma comunidade, observando o seu uso. Neste sentido, as atividades com textos conciliando leitura, produção e a reflexão sobre os elementos linguísticos no âmbito educacional têm se revelado uma prática necessária para desenvolver e avaliar progressivamente a habilidade de leitura e escrita dos discentes.

Alguns pontos centrais no contexto de ensino de língua são objeto de discussão nas sub-seções que compõem esta fundamentação teórica: 2.1) O texto e as habilidades de leitura e escrita; 2.2) A integração entre os eixos de ensino leitura, escrita e análise linguística, tão bem delineada por Geraldi (2013 [1991]); 2.3) A análise de textos nos planos global e local, conforme propõe Antunes (2010).

2.1 O texto e as habilidades de leitura e escrita

Sabe-se que o avanço no estudo da língua muito se deve às contribuições de diferentes vertentes teóricas, como a Linguística Textual, as teorias da Enunciação, Análise do Discurso, o Funcionalismo, que promoveram, por conseguinte, um avanço metodológico, responsável pela alteração no enfoque do objeto de estudo – o texto⁷.

Em linhas gerais, defende-se que para que o ensino da língua seja produtivo, faz-se necessário deixar a concepção sustentada tradicionalmente de que o texto é um produto acabado, algo pronto, que foi criado pelo autor e suas habilidades. Dessa forma, a atividade de leitura deve ser mediada pelo professor de maneira que, em vez da mera atividade de decodificação (o QUÊ o autor diz no texto), o aluno/aprendiz tenha condições de analisar as estratégias empregadas no texto para a construção do sentido (o COMO se diz).

Solé (1998, p. 42) ratifica que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto. Dessa forma, a leitura ocorrerá quando o leitor for capaz de extrair significado daquilo que está lendo, isto é, ser um leitor ativo, que processa e examina o texto, com objetivos que serão determinantes para a interpretação que se efetivará. Sendo assim, a interpretação deixa

⁷ Os documentos oficiais ratificam essas contribuições, uma vez que, embora não constituam uma teoria, são respaldados nos postulados advindos das diversas vertentes teóricas, compilando em um só material as bases para o ensino de linguagens, na defesa de que se discuta a realidade linguística, as normas linguísticas, os temas sociais como base no texto, para ampliar a visão do aluno e fazer com que eles se tornem críticos, ajudando-o a compreender e a produção de textos autênticos.

de ser uma tradução ou espécie de réplica do significado que o autor possivelmente deseja apresentar ao texto e o sentido do texto é construído na interação autor-texto-leitor.

Nessa mesma direção, esclarecem Koch e Elias (2013, p. 37) que, sendo a leitura uma atividade de construção de sentidos, “é preciso considerar que, nessa atividade, além das pistas e sinalizações que o texto oferta, entram em jogo os conhecimentos do leitor”. A produção de sentido requer ainda que se leve em consideração o contexto, que é um conjunto de suposições baseadas nos saberes dos interlocutores, mobilizadas para a interpretação de um texto (Koch e Elias, 2013, p. 64).

Também para Leffa (1999) “o sentido é proveniente das vivências do dia a dia, onde o leitor vai construindo uma representação mental do mundo, resumindo, agrupando e guardando o que acontece num arquivo mental [...]”. Portanto, no ato da leitura de um texto essa memória episódica é acionada, procurando os episódios relevantes para construir a compreensão do texto.

Nesse panorama, este autor apresenta a leitura como uma atividade social, com ênfase na presença do interlocutor, e sinaliza que ler deixa de ser uma atividade individual para ser uma comportamento social. A leitura passa a ser reconhecida como um processo que se movimenta entre o que se reconhece no texto e o que se infere dele, revelando estratégias dinâmicas de produção de sentido que possibilitam as várias condições de interação entre sujeito e linguagem.

Kleiman (2013) trata de estratégias de leitura e destaca que são operações regulares de abordagem do texto. E acrescenta:

Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a pergunta sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira que ele manipula o objeto: se sublinha, se apenas folheia sem se deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar, se relê. (Kleiman, 2013, p.74)

Em consonância com os postulados da autora, existem duas classificações para as estratégias de leitura: as *estratégias cognitivas* e as *estratégias metacognitivas*. A primeira são operações inconscientes do leitor, aquelas que não chegam ao nível consciente e que, portanto, não representam perspectivas de utilização para o alcance dos objetivos de leitura. Já as segundas estratégias estão extremamente relacionadas à capacidade de o leitor aferir o próprio conhecimento, de pensar, planejar e regular sobre sua atuação.

Em se tratando de escrita, distinguem-se dois tipos: como produto e como processo. Esta última, que é a concepção assumida neste trabalho, consiste em uma atividade interativa e dialógica. Significa a defesa de que, nas atividades de escrita realizadas na escola, seja promovida a interlocução entre sujeitos; logo, os discentes devem redigir com um propósito comunicativo determinado, dirigindo-se seu dizer aos leitores, e não apenas ao docente. Só assim, estarão escrevendo na escola e não apenas para a escola. Nesse contexto, a escrita é compreendida como uma prática social necessária e importante para que os educandos assumam de maneira ativa diversos papéis sociais e não apenas uma prática escolar com fins de avaliação.

Segundo Antunes (2003), a escrita cumpre o seu papel de interação quando é direcionada a alguém, pois o interlocutor será o parâmetro sobre o quê dizer, o quanto dizer e como fazê-lo. Dessa maneira, o sujeito para quem será dirigido o texto, o gênero a ser adotado e o propósito que se pretende alcançar irão dar à escrita um caráter multiforme, e o texto também sofrerá variações, dependendo do contexto.

Outro aspecto importante para escrita é enfatizado por Passarelli (2012), ao referir-se à produção textual como processo no qual se discute um tema, se estuda a tipologia textual do gênero solicitado, faz-se o planejamento e a elaboração do texto, realiza-se a escrita, a revisão e a reescrita, até que chegue ao texto final que deverá circular.

Em resumo, ler e escrever com proficiência implica saber explorar mecanismos linguísticos e discursivos que fundamentam e orientam a compreensão e construção de sentidos do texto.

2.2 Da leitura à análise linguística: o QUÊ e COMO dizer.

Os estudos linguísticos contribuíram efetivamente na perspectiva de ensino de língua materna, pressupondo novas estratégias para o processo de ensino/aprendizagem, contrapondo os modelos tradicionais aplicados e apontando as fragilidades selecionados por esse modelo de ensino, que confundia o ensino de língua com o ensino de gramática, e enfatizavam a transmissão de regras e conceitos gramaticais. Assim, acabavam ficando de lado os aspectos importantes para o ensino de língua, como a leitura e a produção textual.

Neste estudo, reportamo-nos às reflexões de Geraldí (1991), no livro *Portos de passagem*, em que o autor propõe a integração das atividades de leitura, produção e análise

linguística⁸ (AL). Este autor concebe “a produção textual como ponto de partida de todo processo de ensino/aprendizagem da língua” e faz uma crítica ao ensino sem interligação com a vida real.

A base da proposta de Geraldi (2013 [1991]) é considerar os textos reais que são constituídos de vozes diferentes que dialogam entre si. Os textos são vistos como enunciados que transmitem em si diversas maneiras de dizer e se relacionar com a sociedade. Ele argumenta que as atividades de leitura, escrita de textos e análise linguística não podem ser sistematizadas separadamente, porque estão estreitamente relacionadas e funcionam de maneira contínua. Para Geraldi, o docente precisa ter clareza quanto aos objetivos do ensino, o que ensinar e a qual concepção de linguagem se filia. Dessa forma, ele constrói suas reflexões a partir da concepção de linguagem como maneira de interação, porque, “a língua só existe no jogo que se joga na sociedade, na interação. É no interior do seu funcionamento que se pode procurar estabelecer as regras de tal jogo.” (Geraldi, 2013, p. 42)

O autor ressalta a distinção entre produção de texto e redação, ratificando que “nesta, produzem textos para escola; naquela produzem-se textos na escola” (Geraldi, 2013 [1991]), p.135-136). Essa distinção é fruto de reflexão em torno do fracasso encontrado em redações, que muitas vezes são um pseudo produção, falsificação do processo efetivo da elaboração do discurso capaz de preservar a subjetividade de seu sujeito. A produção de discurso requer um ponto de vista situado por determinada formação discursiva e não apenas mera reprodução de textos. (Geraldi, 2013, p. 236)

Sendo assim, o processo de produção textual se liga ao posicionamento intersubjetivo de quem fala sob determinada condição de produção. Para ele, por mais simples que seja o texto a produzir, algumas condições são necessárias para a realização dessa tarefa, em qualquer modalidade, a saber:

- a. ter o quê dizer: significa obter conhecimento sobre o tema;
- b. uma razão para dizer: uma motivação concreta para redigir
- c. um interlocutor a quem dirigir o dizer: um interlocutor real;
- d. o locutor deve se constituir como sujeito que diz o que diz para quem diz; além disso;
- e. selecionar as estratégias para dizer: como utilizar os recursos linguísticos para atingir o objetivo da interação.

⁸ Termo utilizado pela primeira vez por Geraldi em 1981, surgiu como uma proposta de inovação e mudança para o ensino de Língua Portuguesa.

Geraldi apresenta a produção textual como ponto de partida para o estudo, o que não significa que os demais eixos não sejam integrados, ou que a leitura fique em segundo plano, pelo contrário, a leitura é incorporada à produção em dois sentidos:

De um lado ela incide sobre “o que tem dizer”, pela compreensão responsiva que possibilita, a contrapalavra do leitor à palavra do texto que se lê; de outro lado, ela incide sobre “as estratégias do dizer” de vez que, em sendo um texto, supõe um locutor/autor e este se constitui como tal da mesma forma apontada para nós na produção de textos. (Geraldi, 2013, p.166)

Nesse panorama, a atividade de leitura favorece à produção de sentido pela mobilização de fios condutores dos textos e de nossas próprias vivências, o que possibilita a retomada desses fios de nossas histórias de leitura externa, além do que é trabalhado na instituição educacional.

A análise linguística, conforme o teórico, está vinculada tanto à leitura quanto à produção textual, partindo do princípio de que saberes cognitivos asseguram o domínio de expressões, em parte, a contingência de dirigir-se ao outro, porém são as “[...] operações de construção de sentidos destas expressões no próprio momento da interlocução.” (Geraldi, 2013, p. 9). Isso certifica a coprodução de sentido na intercompreensão. Por meio do uso dos recursos expressivos de maneira adequada, representamos o mundo e as ações que nele praticamos, configurando-se tudo o que se tem a dizer a partir de uma expressão pronta e acessível. Em conformidade com Geraldi, na dinâmica estabelecida entre a repetibilidade e o novo, acontece o trabalho linguístico e isso ocorre quando [...] “trabalhamos na construção de sentidos “aqui e agora” e para isso temos como material a língua”, ou seja, a ideia da língua viva. (Geraldi, 2013, p. 9)

Geraldi (2012) faz uma crítica às práticas de ensino focalizada para Gramática Normativa, com ênfase em nomenclaturas gramaticais apresentadas aos alunos por meio de frases isoladas, sem que leve em consideração a concepção de linguagem como interação humana. É necessário, pois, distinguir entre atividade metalinguística e epilinguística. A primeira consiste na análise dos recursos expressivos, que levam à construção de noções com as quais se torna possível categorizar os recursos linguísticos. Assim, estas atividades produzem uma linguagem que permite “falar sobre a linguagem, seu funcionamento, sobre as configurações textuais [...] e, no interior destas, o léxico, as estruturas morfossintáticas e entoacionais” (Geraldi, 2023, p. 191). A atividade epilinguística, por sua vez, consiste na reflexão em torno das estratégias do dizer, dos recursos expressivos em função das atividades comunicativas em que está engajado, ou seja, no projeto de interlocução. Ademais, todas as

formas de dizer relacionados ao texto e as estratégias do dizer são atividades dessa natureza linguística.

Geraldi (2013) ressignifica a noção de estudo gramatical, ao apresentar a atividade de análise linguística como uma prática que tem como objetivo a reflexão sobre os mecanismos linguísticos inseridos na produção textual, seja o texto escrito ou oral, leva-se em consideração a situação de produção, o gênero discursivo e seu domínio específico, os recursos linguísticos empregados no texto, as seleções lexicais e as estruturas gramaticais fundamentais para sua construção.

Como apontam os documentos orientadores para o ensino, a análise linguística tem como eixo principal “melhorar a capacidade de compreensão e expressão dos alunos, em situações de comunicação tanto escrita como oral”, para prepará-los a “situações em que busca a adequação da fala ou da escrita própria ou alheia” (Brasil, 1998, p. 54).

É certo que, quando o discente chega à escola, ele já possui uma competência comunicativa. Portanto, a escola não ensina a língua. Ela ensina formas de fazer uso dela nas várias situações que envolvam a escrita e a oralidade. O foco de trabalho da língua portuguesa é o contexto da compreensão, análise e produção textual. Isto é: leitura, análise linguística, oralidade e escrita, conforme veremos a seguir.

2.3 A análises de textos nos níveis global e local: a visão de ANTUNES

Apesar de todo avanço nas perspectivas de ensino, métodos tecnológicos e práticas docentes, ainda são visíveis no contexto escolar as dificuldades dos discentes em relação à leitura e à produção textual. Esse panorama se configura, ao ouvirmos os educandos relatarem, de forma espontânea, as barreiras que dificultam a aprendizagem da Língua Portuguesa, justificando que suas inabilidades na produção textual se devem à complexidade da língua. Contudo, essa não é a causa do não desenvolvimento das competências discursivas no âmbito educacional; a base do problema está na definição do que é priorizado como objeto de ensino.

Nesse viés, percebemos que muitas vezes não há uma sistematização dos conteúdos de forma a suprir as necessidades encontradas em sala de aula. O estudo da língua se concentra muitas vezes na análise de frases isoladas, abordagem bastante limitada. Dessa forma, é necessário recordar que, sendo o texto o objeto de ensino, mesmo que este se resuma a uma frase, deve ser analisado em todos os aspectos que o constituem – formal, semântico e pragmático.

Antunes (2003) critica o estudo da língua descontextualizado (em qualquer um dos níveis – não apenas a gramática) e mecanizado, que era bastante empreendido no passado e que, infelizmente, ainda se realiza em diversas escolas. E ressalta que ainda existe a leitura como mera decodificação, a leitura desvinculada dos usos sociais, com finalidade puramente escolar. A leitura precisa ser estimulada, incentivada. O prazer de ler precisa ser o foco. O aluno precisa encontrar o que lhe interessa e mergulhar no universo da leitura. Isto, é claro, mediado pelo professor. A autora constatou, ao analisar respostas de alunos sobre a atividade de leitura, que o pouco espaço dedicado à leitura nas aulas decorre do fato de muitos professores considerarem que essa prática pode atrapalhar o desenvolvimento das aulas, por tomar bastante tempo, pois “tinha que ir com a matéria pra frente” (Antunes, 2003, p. 30). Nesse caso, segundo a autora, haveria um estaque para o estudo de gramática, o que torna-se um problema quando não se tem clareza sobre o que significa estudar gramática, ou seja, um problema sobre a concepção de gramática.

Estudar a gramática do texto não significa, por exemplo, escolher um texto e retirar dele frases para abordar algumas classes gramaticais (pronomes, substantivos, adjetivos, etc.). Isso seria apenas tomado para “ilustrar uma noção gramatical e não chega a ser o objeto de estudo” (Antunes, 2003, p. 109). É necessário entender a função dos elementos linguísticos no texto e não se limitar à classificação. Portanto,

Se o texto é objeto de estudo, o movimento vai ser ao contrário: primeiro se estuda, se analisa, se tenta compreender o texto (no todo e em cada uma de suas partes – sempre em função do todo) e, para que se chegue a essa compreensão, vão-se ativando as noções, os saberes gramaticais e lexicais que se são necessários. Ou seja, o texto é que vai conduzir nossa análise em função dele é que vamos recorrer às determinações gramaticais, aos sentidos das palavras, ao conhecimento que temos da experiência, enfim. (Antunes, 2003, p. 110)

Da mesma forma, Antunes (2009, p.167) sinaliza que o insucesso da escrita na escola se deve à “ausência de uma condição básica, insubstituível, necessária, que é ter o que dizer”. Isto é, as raízes da deficiência resultam da ausência de informação necessária para desenvolver a temática proposta, uma lacuna que por diversas vezes a instituição não procura preencher, visto que a rotina escolar consiste em “redigir textos sem discussão prévia de informação e dados, falta de planejamento, sem rascunho, numa versão única, em geral, improvisada” (Antunes, 2009, p.167). Na busca de caminhos para um ensino mais produtivo, Antunes (2010) sugere alternativas que possam auxiliar o professor a realizar um trabalho com o texto, integrando leitura, produção e estudo gramatical, e que, efetivamente, coopere para a competência comunicativa.

De acordo com Antunes (2010, p. 47), no texto deve ser assegurada uma sequência no qual resulte a unidade, a coerência, linguística e pragmática, pretendidas. Nesse sentido, nenhuma seleção lexical para composição de texto é realizada aleatoriamente, mas uma palavra que é exposta no primeiro parágrafo sinaliza a direção argumentativa escolhida e, portanto, condiciona o sentido de outra que será apresentada mais adiante na progressão textual. Por isso, é pertinente compreender os diferentes elementos que compõem um texto e como se relacionam para a construção unidade semântica. O foco de estudo é o texto, reconhecendo os demais constituintes da língua que se interligam aos contextos sociais e às funções interativas.

Assim, a análise textual visa desenvolver a habilidade de perceber as “propriedades, as estratégias, os meios, os recursos, os efeitos, enfim, as regularidades implicadas no funcionamento da língua em processos comunicativos de sociedades concretas, o que envolve a produção e a circulação de todos os tipos de “texto-em-função” (Antunes 2010, p. 51). É de suma importância compreender que é necessário estudar o texto como um todo. Qualquer análise, deve ser feita, sempre, em função do sentido, da compreensão, da coerência, da interpretabilidade do que é dito, observando-se como os interlocutores cumprem as mais diferentes funções comunicativas.

Didaticamente, porém, é possível sistematizar o estudo em duas dimensões: a dimensão global e a dimensão pontual. Antunes (2010, p. 63) ratifica que “a compreensão global do texto deve ser o ponto de partida e de chegada de qualquer análise”. Nesse sentido, inicialmente, o foco “deve estar orientado para a apreensão de seus aspectos globais, ou seja, para o entendimento do texto como um todo, daquilo que o perpassa por inteiro e que confere sentido às suas partes e a seus segmentos constitutivos” (Antunes, 2010, p. 65). Na dimensão global, a autora enumera alguns aspectos que precisam ser averiguados:

- **O universo de referência:** adequação contextual do texto a partir das condições de produção e circulação. O título já sinaliza uma orientação de sentidos.
- **Unidade semântica:** desenvolvimento do texto em torno de um tema ou ideia central, estratégia que reconhece o ponto de vista do tema em discurso.
- **A progressão do tema:** observando o percurso do texto o tema vai sendo desenvolvido, ou seja, encontramos nítido nos períodos o que dizem do tema pelo encadeamento das ideias.

- **O propósito comunicativo:** cada texto tem uma finalidade a cumprir, ou seja, um objetivo. Portanto, entender o texto supõe a habilidade de identificar esse propósito e suas estratégias implícitas para a construção do sentido.
- **Esquemas de composição:** o texto obedece a padrões regulares de organização, em decorrência do tipo e, sobretudo, do gênero em que as ideias se materializam.
- **Relevância informativa:** o bom texto é aquele que contempla com grau de informatividade adequada às suas circunstâncias de circulação e uso. A relevância informativa varia de acordo com situação sociodiscursiva.
- **Intertextualidade:** recorrência a outros dizeres, outros textos⁹. Sempre utilizamos das palavras do outro, o que fazemos com algum propósito, ou como estratégia para fins de algum efeito discursivo.

Com relação à dimensão local, os aspectos a serem observados são vinculados à construção ou “arquitetura do texto propriamente dita” (Antunes, 2010, p.115). Desse modo, a dimensão pontual indica os modos de funcionamento dos recursos necessários para estabelecer a construção de um texto e, assim, contribuir para ampliação do entendimento das questões textuais. Dentre a infinitude desses recursos, podemos apontar aqueles mais diretamente vinculados à coesão e à coerência.

- **Coesão e coerência:** planos que caminham juntos, estando relacionados ao caráter semântico do texto.
- **Tipos de nexos:** de associação de equivalência, quando há relação de aproximação semântica entre dois ou mais léxicos, de maneira que um lembra outro, e nexos de conexão, realizado pela ocorrência de expressões comumente chamadas de conectivos, ou seja, conjunções, preposições, alguns advérbios e respectivas locuções.
- **Recursos de constituições dos nexos textuais:** repetição de palavras, paráfrase, paralelismo, substituição pronominal, associação semântica entre palavras e uso de expressões conectivas.

Nessa perspectiva, a autora mostra uma abordagem que ultrapassa os aspectos superficiais, verticalizando os aspectos globais que compõem a estrutura e o sentido do texto,

⁹ Segundo Marcuschi (2008, p. 131) “um discurso remete a outro e tudo se dá como se o que se tem a dizer trouxesse pelo menos em parte um já dito”. Trata-se, portanto, da presença do discurso de outros textos, sob maneiras mais ou menos reconhecíveis, aproximando-se do dialogismo bakhtiniano, uma vez que toda palavra é perpassada pela palavra do outro e, por isso, também a palavra do outro.

ressaltando também que compreender as relações de coesão e coerência textual é considerar a interação desses elementos com o contexto sociocultural em que o texto se insere.

Segundo Antunes (2010, p.66), todo texto assume determinadas formulações expressando em certos níveis de formalidade que se constroem em formatos e suportes na dependência das normas, sociais e discursivas. Em relação a essa formalidade, é viável recordar da adequação contextual do texto. Isto é, a discussão fomentada na validação de um bom texto no universo de referência é dada ênfase “a sua adequação a seu contexto de produção e circulação”.

Quando abordamos as análises de textos, essa tarefa requer uma atenção maior para além das regularidades léxico-gramaticais em que constituem a construção dos textos, existem outros fatores, critérios da adequação, da qualidade e da relevância de nossas atuações verbais. Dentro desses fatores, está a informatividade, que é “uma propriedade que se refere ao grau de novidade, de imprevisibilidade que a compreensão de um texto comporta” (Antunes, 2009, p. 125). Dessa forma, todo texto traz algum elemento de novidade, há sempre algo novo, seja na forma ou recursos que usufruímos para dizer, ou no conteúdo explícito nas ideias que expressamos.

O propósito comunicativo e a relevância informativa textual são mecanismos que demarcam a progressão de forma sistêmica e coesa, e dentro desses aspectos, é considerado um texto bom, “aquele que traz um grau de informatividade adequado às suas circunstâncias de circulação” (Antunes, 2010, p. 74). Ou seja, o grau de informatividade é concedido a partir da compreensão mais ampla deste texto a depender do repertório cultural do leitor. Por isso, o texto é “um evento em que convergem, além de elementos linguísticos, outros de ordem cognitiva e social”(Antunes, 2010).

3 SITUANDO A PESQUISA: OS PARTICIPANTES E O PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa, como já afirmado, consiste em uma pesquisa-ação, por entender que a sala de aula foi e será um laboratório de pesquisa para o desenvolvimento de uma prática participativa e sistemática em relação ao ensino de língua materna e seus desdobramentos. Trata-se de uma investigação “com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollet, 1997, p.14). Dessa forma, percebe-se o aspecto inovador da pesquisa-ação, principalmente pelos pontos implícitos nela, a saber: o caráter participativo, o impulso democrático e a contribuição à mudança social.

A intervenção ocorreu em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, composta de 15 alunos¹⁰ participantes na faixa etária de 14 a 18 anos de idade alunos. Tendo em vista o interesse em planejar atividades voltadas para a produção textual do texto expositivo-argumentativo¹¹ e para o estudo de um tópico gramatical que levasse a uma prática reflexiva, planejamos uma série de atividades voltadas para discussão e análise textual, além de atividades pontuais de um tópico gramatical. Assim, além da atividade de reescritura, desenvolvemos atividades para abordar a pontuação, em particular, o uso de vírgulas, tendo como critério de escolha desse tópico o fato de ser uma das falhas mais recorrentes nos textos produzidos pelos alunos.

Em razão de se tratar de uma pesquisa-ação, convém ressaltar que seguimos as orientações da Base Nacional Comum Curricular e, por isso, antes da descrição da proposta metodológica desenvolvida, apresentamos na sequência uma breve uma caracterização do gênero “artigo de opinião”, e logo após, no tópico subsequente (3.1), abordamos em linhas gerais o que propõe a BNCC sobre os eixos da área de linguagem.

Marcuschi (2008), ao tratar de questões relacionadas ao gênero textual, explica que, para cada atividade a ser desenvolvida, há espaço para um discurso característico, levando à

¹⁰ Na realização da atividade de produção textual, participaram os 11 alunos que estavam presentes neste encontro.

¹¹ A escolha do texto de opinião justifica-se por ser um gênero que instiga os alunos a se posicionarem frente a questões polêmicas, ampliando suas competências discursivas. O propósito da mediação do professor é desenvolver a competência leitora e escritora, concomitantemente, ajudando-os a articularem as ideias, utilizarem argumentos consistentes nos textos. Ressalte-se que não podíamos exigir que o aluno produzisse um artigo de opinião, uma vez que estavam começando a conhecer as características desse gênero, razão de preferirmos usar a denominação “texto expositivo-argumentativo”, que é a tipologia explorada no exame do Enem

seleção de um gênero que, por sua vez, condiciona a um esquema textual. Esses gêneros textuais¹² são maneiras de inserção, ação e controle social, pois, para exercer qualquer tipo de influência ou poder, recorre-se ao discurso.

O artigo de opinião é um gênero discursivo que tem como ponto de partida um assunto da atualidade, uma polêmica; sendo assim, usufruímos da argumentação para formar opinião, convencer o interlocutor, levando-o a modificar comportamento.

Para redigir esse tipo de gênero discursivo, é fundamental que os discentes conheçam alguns tipos de argumentos como mecanismo de entrada para elaboração de seus próprios argumentos, fazendo a opção pelo meio adequado aos temas em discussão. São vários os tipos de argumentos¹³, cada um com características específicas: de autoridade; históricos; de exemplificação; de comparação; de causa e efeito, dentre outros.

Do ponto de vista estrutural, o artigo de opinião apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão, seguindo a estrutura específica dos textos de teor argumentativo. Portanto, no artigo existem algumas nuances na composição estrutural: é obrigatório o título que desperte o interesse dos leitores, nome do articulista; na introdução, apresenta-se a contextualização do tema e a tese e o ponto de vista do articulador, que pode ser exposto por meio de declarações afirmativas ou negativas. No desenvolvimento, são expostos os argumentos que comprovam a tese, é importante colocá-los de forma sistematizada e linear, facilitando a compreensão do interlocutor. Na conclusão, retoma-se a tese, obtendo dois percursos – apontar possíveis trajetórias para sanar os problemas discutidos ou deixar uma reflexão para que o interlocutor possa ruminar de forma crítica a situação apresentada ao longo da progressão textual.

Nesse sentido, o estudo desse gênero é, na verdade, um autêntico exercício de construção da cidadania e de aprimoramento das competências linguísticas discursivas dos discentes. Cabe lembrar que apesar de apresentarmos as características do artigo de opinião, escolhemos um texto de estrutura mais simples para usar como ilustração desse gênero, já que os alunos estavam se familiarizando com o texto de opinião. E não esperávamos que os alunos

¹² Os gêneros textuais referem-se à materialidade de textos, que apresentam padrões comunicativos específicos. Impõem restrições e padronizações, porém não são modelos estanques nem estruturas rígidas.

¹³ Cada argumento possui suas especificidades e efeitos semânticos, a saber: no de autoridade, utiliza-se citação de especialista do assunto ou de outros autores renomados, com o propósito de comprovar sua ideia. No histórico é utilizado como comprovação uma série de acontecimentos e fatos históricos, em consonância com o tema. No de exemplificação, apontam-se exemplos que evidenciam um problema, e assim, auxilia na fundamentação do ponto de vista. Já no argumento de comparação, o articulista faz comparativo entre concepções distintas a fim de fortalecer um ponto de vista, indicando semelhanças ou diferenças entre as ideias comparadas. No de causa e consequência, são estruturados por ideias com raciocínio lógico na relação de causa e efeito, contribuindo por uma interpretação que remete a tese defendida.

produzissem um “artigo de opinião”, mas tivessem condições de se colocar criticamente frente a um tema atual e polêmico.

3.1 BNCC: bases para o ensino da linguagem

No que tange ao ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa no segundo ciclo (EF II), é preciso um planejamento que vise a garantia e a continuidade do acúmulo de conteúdos vistos e desenvolvidos no ciclo anterior, assim como o desfecho das dificuldades que tenham marcado este período. Por isso, é papel do docente investigar, buscando compreender a bagagem de conhecimento que o discente já possui sobre a linguagem verbal e, assim, planejar uma intervenção de maneira adequada. Cabe ressaltar que esse é um processo contínuo, necessário em todo o conjunto de ensino e aprendizagem.

A BNCC possui notória importância no que tange ao direcionamento ao ensino de língua materna. Interessa desenvolver no aluno o entendimento do “funcionamento” dos diversos tipos de linguagem. A concepção de língua ali defendida é a língua como fenômeno social, variável, heterogêneo, etc. Desse modo, nesse nível de ensino, o aluno deve ser orientado a “Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem”. (BRASIL, 2018, p. 65; grifos nossos).

No que refere-se ao 9º ano do Ensino Fundamental II, “anos finais”, espera-se que o discente esteja preparado para lidar com a diversidade dessa cultura letrada, que atenda às demandas de leitura e escrita cada vez mais diversificadas e sofisticadas, de modo que as habilidades de leitura, escrita e fala já desenvolvidas permitam, a partir daquela série, o surgimento de novas práticas para dar continuidade ao que foi desenvolvido e estudado anteriormente. Porém, sabemos que a realidade é bem diferente e que grande parte dos alunos, principalmente de escolas públicas, apresentam diversas dificuldades no que toca às habilidades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica. Assim, o professor precisa lidar com esse déficit e aprimorar sua prática, para fazer com que estes alunos acompanhem o desenvolvimento das aulas. Nem sempre é fácil, mas é necessário.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, a formação do leitor deve ser pensada no intuito de prepará-lo para a sua participação em práticas sociais da cultura letrada, que, em sua diversidade, irão permitir ao aluno apropriar-se progressivamente de diversos gêneros textuais/discursivos e estabelecer diversas relações com outros, sempre consciente dos

sentidos que produz. Com relação à leitura, o leitor ou ouvinte deve ter contato com os mais variados textos (escritos, orais e multissemióticos) e interpretá-los. Estes são os propósitos da leitura¹⁴:

fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (BRASIL, 2018, p. 71; grifos nossos)

Em relação à fala, a atividade oral envolve todas as práticas de linguagem que envolvem a oralização dos discursos, isto é, a fala e a escuta. Ela pode ser o centro das atividades ou o meio pelo qual ocorrem as interações e a construção do conhecimento.

A BNCC deu um passo à frente em relação às práticas de expressão oral quando propôs que o discente produza não apenas gêneros na modalidade escrita, como a notícia, a reportagem, a entrevista, a resenha crítica, mas também os mesmos gêneros para outras mídias e suportes digitais. Esse eixo envolve não só práticas de linguagem face a face; são práticas orais:

aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas [...], peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. (BRASIL, 2018, p. 78 - 79; grifos nossos).

Ao explorar as práticas orais, é necessário refletir sobre os diversos contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam. Também é importante conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram, dentre outros. (BRASIL, 2018, p. 79).

O Eixo da Produção textual envolve as práticas de linguagem pertinentes à interação e à autoria, individual ou coletiva, do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos. Dentre as que destaca o documento, citamos algumas:

¹⁴ É importante ressaltar que a leitura é tomada em um sentido amplo: abrange não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.

narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de playlists comentadas; descrever, avaliar e recomendar (ou não) um game em uma resenha, gameplay ou vlog; [...]; relatar fatos relevantes para a comunidade em notícias; cobrir acontecimentos ou levantar dados relevantes para a comunidade em uma reportagem; expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, foto denúncia, poema, lambe-lambe, micro roteiro, dentre outros. (BRASIL, 2018, p. 76; grifos nossos).

Como é possível notar, a prática de produção de textos compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, e precisa ter uma finalidade, como ocorre no mundo real.

Por último, a análise linguística/semiótica deve ser orientada de modo a levar o aluno a fazer uso consciente das práticas de linguagem. É o que torna o ensino e aprendizagem significativos. Nesse sentido, devem ser analisadas as estratégias empregadas pelos produtores de texto na construção/materialização dos textos, o que será feito a partir da observação das condições de produção, das tipologias textuais, da escolha dos recursos linguísticos e seus efeitos de sentido.

Assim, no que diz respeito à linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciadas pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão. [...] No que tange ao estilo, serão levadas em conta as escolhas de léxico e de variedade linguística ou estilização e alguns mecanismos sintáticos e morfológicos, de acordo com a situação de produção, a forma e o estilo de gênero. (BRASIL, 2018, p. 80; grifos nossos).

O ensino de Análise Linguística /semiótica visa utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. (BRASIL, 2018)

3.2 Descrição da proposta metodológica para o texto expositivo-argumentativo

A aplicação da proposta de intervenção teve duração de 2 meses, de 26/07/23 à 28/09/23, e desenvolveu-se em três etapas, sendo as atividades sistematizadas de acordo com os três eixos: leitura e discussão de textos; produção do texto de opinião; e análise dos textos, conforme será descrito na sequência, com a indicação da respectiva carga horária.

Quadro 1: Distribuição de aulas por mês

Julho /4 aulas		Agosto / 5 aulas		Setembro/ 7 aulas	
26/07 (2 aulas)	Leitura	03/08 (1 aula)	Produção textual	05/09 (2 aulas)	Reescrita coletiva
27/07 (2 aulas)	Leitura e estrutura tipológica do texto de opinião.	29/08 (2 aulas)	Análise das produções e retomada de textos das aulas anteriores	12/09 (1 aula)	Reescrita coletiva
		31/08 (2 aulas)	Reescrita coletiva	21/09 (1 aula)	Atividade III
				26/09 (2 aulas)	Atividade IV uso de vírgula.
				28/09 (1 aula)	Revisão

Fonte: organizado pelo autor.

Convém esclarecer que essa intervenção se prolongou, porque um conjunto de empecilhos interferiu nesse processo: a instituição estava em preparação para a avaliação do Ministério de Educação (MEC), o que acarretou o cancelamento de algumas aulas, pois a professora titular precisou participar de reunião, censo democrático estadual; outras aulas foram destinadas a simulados, dentre outros fatores. Sendo assim, ocorreu deslocamento de aulas, razão de não estarem sequenciadas em um só mês.

Na sequência, detalhamos as ações implementadas, em subseções: 3.2.1) atividades prévias à produção textual, que compreende a atividade de leitura e análise textual; 3.2.2) atividade de produção; e 3.2.3) atividades de análise linguística, que contempla a reescrita textual e atividade centrada em um aspecto gramatical.

3.2.1 Leitura e discussão de textos:

Esta etapa compreendeu 4 aulas destinadas à discussão dos textos que tratavam da temática da Inteligência Artificial (IA). Assim, para dar condições aos alunos terem o quê dizer, selecionamos textos atuais de diferentes gêneros e suportes e que focalizaram diferentes pontos da mesma temática:

1. “Ela está entre nós” (Reportagem, Veja, 12/04/23.);
2. “Robô pode salvar floresta? No Peru, já está salvando” (Reportagem, Isto É, 30/06/23)
3. “O uso excessivo de inteligência artificial pode prejudicar a criatividade?” (Artigo de opinião, Isto É, 21/07/23).

Os três textos sinalizam aspectos positivos e negativos da inteligência artificial, as especificidades, de acordo com as áreas ou campos de atuação, além de apresentarem um

alerta para o uso desenfreado dos suportes convencionais¹⁵ vinculados às tecnologias, afetam diretamente a criatividade humana.

Como já ratificado, o propósito da discussão dos textos era ampliar a visão em torno da temática selecionada, para que os alunos conhecessem o assunto (aspecto conteudista) e ainda para que conhecessem as especificidades estruturais (tipologia) e as características do gênero. Nesse sentido, apresentamos, a seguir, a dinâmica para o estudo dos textos nessa etapa.=

1º encontro (duas aulas): após a apresentação do professor-pesquisador e sua proposta de intervenção, foi escrito no quadro branco o título da reportagem exposta na Veja e fomos indagando os possíveis assuntos que o título do texto sugeria. A partir das hipóteses expostas no quadro, de acordo com as sugestões dos educandos, foi projetada uma imagem referente ao título da reportagem para melhor compreensão da temática abordada. Em seguida, foi exposto o subtítulo da reportagem e discutimos sobre os principais tópicos expostos para que realizassem uma leitura mais clara. Só após essa etapa, foi distribuído o texto, que foi subdividido em tópicos, já que era uma reportagem longa. Foi solicitado aos alunos que formassem duplas e cada uma delas recebeu partes da reportagem, para que, após uma primeira leitura, cada dupla anotasse as principais informações, e, posteriormente, apresentasse suas interpretações para o restante da turma, como forma de trocar informações. Dando continuidade, após cada dupla apresentar suas interpretações, houve a troca dos fragmentos para realização de nova leitura. Terminadas as apresentações das duplas, foram explicadas as características do gênero reportagem e sua estrutura, um texto do campo jornalístico, que tem teor narrativo e argumentativo. Os dados apresentados no texto serviriam de argumentos para sustentar as teses a serem desenvolvidas no texto de opinião. Terminando essa discussão, foi distribuída uma cópia impressa da segunda reportagem, intitulada “Robô pode salvar floresta? No Peru, já está salvando”, sendo solicitado dos alunos a anotação das ideias principais para serem discutidas nas aulas seguintes.

2º encontro (duas aulas): nas duas aulas foram pontuadas as características estruturais da reportagem. De início as carteiras da sala foram organizadas em círculos para facilitar a roda de conversa sobre o texto indicado para leitura em casa. Foram sendo apresentadas as marcas do artigo de opinião: redigido na 1º e 3º pessoa, focalizando temas

¹⁵ Marcuschi (2008, p. 176-177) aponta que todos os textos se realizam em algum gênero e que todos os gêneros comportam uma ou mais sequência tipológicas e são produzidos em algum domínio discursivo que, por sua vez, se encontra dentro de uma formação discursiva, sendo que os textos sempre se fixam em algum suporte pelo qual atingem a sociedade. Existem suportes que foram elaborados tendo em vista a sua função de portarem ou fixarem textos. São os que passo a chamar de suportes convencionais.

sociais, políticos e econômicos; apresenta linguagem simples, clara e dinâmica com uma expressiva objetividade e subjetividade do autor. Após apresentar o título e subtítulo na lousa, foram feitos comentários sobre a escolha do título, porque existe uma intencionalidade para alcançar o interlocutor e o convencê-lo para ler o texto. Foi explicado ainda o que é a lide, que na linguagem jornalística corresponde aos principais parágrafos como uma espécie de resumo. Prosseguindo a aula, foram levantadas hipóteses a partir do título e subtítulo e foi elaborado um quadro com palavras-chaves para, após a leitura do texto, averiguar se de fato haveria algumas aproximações com as ideias prévias mencionadas. Foi entregue em seguida a cópia impressa do texto de opinião “O uso excessivo de inteligência artificial pode prejudicar a criatividade?” e, após a leitura individual silenciosa, foram abordados os aspectos principais dos textos e quais inquietações foram geradas a partir da leitura. Prosseguindo a aula, foram sendo discutidas as marcas estruturais do texto, como foram sistematizadas as ideias, as marcas linguísticas e os usos de operadores argumentativos que fortalecem a opinião do colunista. Os alunos foram orientados a fazer a leitura de todos os textos trabalhos em sala de aula, para na aula seguinte produzirem um texto de opinião.

3.2.2 Produção textual

Uma aula foi destinada para a realização da produção textual. É importante esclarecer que um dos problemas encontrados nessa etapa foi o tempo, pois, como a duração da aula era de 45 minutos, não foi possível concluir a atividade em sala de aula e os alunos entregaram-na na aula que só ocorreu na semana seguinte¹⁶.

3º encontro (uma aula): Iniciando a aula, foi distribuída a atividade composta das orientações necessárias para realização da produção textual. Foi enfatizado que todo texto tem uma finalidade dentro do domínio discursivo e o interlocutor precisa compreender o que é dito; por isso, tinham sido discutidos vários textos diferentes com a mesma temática para que cada aluno pudesse escolher um ponto e desenvolver o seu posicionamento, considerando as informações obtidas nos textos lidos. Segue o enunciado:

¹⁶ Após recebermos a produção, ocorreram inúmeros empecilhos nas escolas, impossibilitando que a intervenção se realizasse sequencialmente como fora planejado. Desse modo, fomos ajustando em consonância com as possibilidades oferecidas pela instituição e de acordo com a professora titular.

PROPOSTA PARA PRODUÇÃO DO TEXTO DE OPINIÃO

Temática: Inteligência artificial

Textos de apoio:

Texto I: A inteligência artificial é um ramo de pesquisa da ciência da computação que busca, através de símbolos computacionais, construir mecanismos e/ou dispositivos que simulem a capacidade do ser humano de pensar, resolver problemas, ou seja, de ser inteligente. O estudo e desenvolvimento desse ramo de pesquisa tiveram início na Segunda Guerra Mundial. Os principais idealizadores foram os seguintes cientistas: Hebert Simon, Allen Newell, Jonh McCarthy e vários outros, que com objetivos em comum tinham a intenção de criar um “ser” que simulasse a vida do ser humano. (Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/informatica/inteligencia-artificial.htm>)

Texto II: Robôs inteligentes podem ser de grande utilidade na medicina, diminuindo o número de erros médicos, na exploração de outros planetas, no resgate de pessoas soterradas por escombros, além de sistemas inteligentes para resolver cálculos e realizar pesquisas que poderão encontrar cura de doenças. (Disponível em <https://www.tecmundo.com.br/intel/1039-o-que-e-inteligencia-artificial-.htm>)

Texto III: Uma das principais preocupações é o impacto dos robôs no emprego e na economia. Décadas de automação e robotização já revolucionaram o setor industrial, aumentando a produtividade, mas cortaram alguns empregos. E agora a automação e a inteligência artificial estão se expandindo rapidamente em outros setores, e estudos indicam que até 85% dos empregos nos países em desenvolvimento podem estar em risco.

(Disponível em <https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/afp/2017/06/16/inteligencia-artificial-esta-a-um-passo-de-substituir-humanos- robo-diz-que-isso-e-bom.htm>)

- Tomando como referência as informações fornecidas nos textos de apoio e também os conhecimentos construídos a partir das discussões sobre o tema em sala de aula, desenvolva um texto expositivo-argumentativo, abordando o seguinte ponto: **A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E OS IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS NO MUNDO.**

OBS: Para realização dessa tarefa, atente para alguns requisitos: apresente a tese, ou ideia central a ser defendida; relacione informações ou argumentos que sustentem o seu ponto de vista (dados de pesquisas que comprovem os fatos, ilustrações), e ainda apresente uma intervenção social.

Além disso, proponha um título bem sugestivo que desperte o interesse do leitor para a leitura do seu texto. Pense em um leitor que não conhece o assunto e você vai atualizá-lo sobre as discussões.

Boa produção!

3.2.3 Atividades de análise linguística

Iniciamos a descrição das atividades dessa etapa pela análise dos textos na dimensão global. Essa estratégia se justifica porque, ao corrigirmos os textos dos discentes, verificamos que havia muita reprodução dos textos lidos, de forma que, além dos problemas pontuais de microestrutura, as ideias/argumentos eram superficiais, sinalizando a dificuldade dos alunos em resumir, parafrasear. Em vista disso, a prioridade foi dada à análise conteudista, a partir de atividades que orientavam a releitura/revisão dos textos produtivos para identificação das falhas e reescritura.

4º encontro (duas aulas): as aulas foram dedicadas à observação dos problemas existentes. Inicialmente foi elaborado um mapa mental com as principais ideias dos textos trabalhados e posteriormente foram entregues os textos corrigidos para que os discentes identificassem os desvios em suas produções conforme o quadro a seguir. A análise dos textos foi realizada fazendo-se indagações sobre as ideias dos textos trabalhados nas aulas de leituras, de modo a recuperar as informações. Foram analisados recortes de textos de alguns alunos a partir da discussão e reescrita coletiva. Convém esclarecer que, para orientar a revisão dos textos, foram feitas anotações nos textos, tendo como base uma codificação dos desvios, como demonstrado no quadro abaixo:

Categorização das falhas/erros revelados nas produções

- (1) Estrutura confusa (frase incompleta /ideia inacabada)
- (2) Informação vaga
- (3) Repetição (de termo ou estrutura)
- (4) Pontuação (uso inadequado de vírgula/ ausência de ponto)
- (5) Paragrafação
- (6) Inadequação no uso de conector
- (7) Uso inadequado do pronome relativo
- (8) Falha no processo de referenciação
- (9) Falha de concordância (nominal/verbal)
- (10) Regência/Usos de crase
- (11) Colocação pronominal
- (12) Ortografia

5º encontro (duas aulas): para realizar a reescrita, foi distribuída uma atividade composta de um roteiro para auxiliar no processo de reescrita coletiva. Para isso, foram selecionados dois textos (sem a identificação dos autores) que tinham problemas, mas em relação aos demais eram melhores. A atividade foi conduzida de modo que, através do processo comparativo, se observava o grau de informatividade. O aluno precisava voltar ao texto para recuperar informações, atividade sempre mediada pelo professor. Nessa aula foi possível fazer a

reescrita de um texto todo e parte do segundo texto. A atividade será exposta na seção dedicada à discussão em torno da análise linguística.

6º encontro (duas aulas): dando continuidade ao processo de análise dos textos, foi concluída a reescritura da segunda produção textual iniciada na aula anterior. Após essa etapa foi realizada uma segunda atividade de reescritura, atividade composta de outros dois textos selecionados para análise. Para isso, foram feitos questionamentos em relação ao tema abordado nos textos: A atividade foi mediada por meio do método comparativo, analisando os trechos em destaque, enfatizando a busca pela identificação das falhas que comprometem a qualidade do texto, no que tange à informatividade, às estruturas oracionais, a distribuição dos parágrafos e a pontuação. Foram anotadas na lousa as observações mencionadas pelos alunos e, após a retomada de ideias centrais dos textos base discutidos em sala, foi conduzido o processo de reescritura, organizando a progressão textual. Nesse encontro foi possível fazer a reescritura do primeiro texto e discussão analítica do segundo texto. Segue a atividade II:

ATIVIDADE DE ANÁLISE TEXTUAL II

1. Leia os trechos abaixo, retirados de outras duas produções realizadas em sala de aula, observando com mais atenção as partes em destaque, de forma a identificar qual o tipo de falha está comprometendo a qualidade do texto e dificultando a compreensão por um leitor externo.
2. Falhas estruturais tais como: pontuação; organização sintática; inadequação do conector; processo de referência podem tornar a informação desenvolvida nestes textos confusa ou genérica. Feita a identificação das falhas nos textos lidos, tente melhorar a organização, apresentando uma nova versão.

7º encontro (uma aula): foi dada continuidade à resolução da atividade II relativa à análise dos textos produzidos pelos alunos, seguindo o mesmo método comparativo para investigar os fenômenos encontrados nos trechos selecionados e reorganizar as ideias confusas e os argumentos inconsistentes.

8º encontro (uma aula): a aula foi destinada ao estudo de um aspecto gramatical, em particular o uso de vírgulas, um tópico relativo à microestrutura que compromete a compreensão do texto. Foram selecionados alguns fragmentos textuais das produções corrigidas. Após um comentário geral sobre o emprego das vírgulas, foi entregue a atividade III para cada discente. A aula foi conduzida de maneira expositiva para que os alunos

respondessem à atividade proposta para a apreensão do conteúdo. A atividade III será exposta na seção de reflexão da análise linguística.

9º encontro (duas aulas): dando continuidade à atividade de análise linguística focalizando o uso das vírgulas e sua relação com o sentido, foi desenvolvida outra atividade para trabalhar o processo de escrita, a partir da realização de paráfrases em que os alunos deviam fazer o uso correto da vírgula sem afetar o sentido dos enunciados. Após a entrega da atividade impressa, foi realizada a leitura compartilhada das instruções para os discentes tentarem fazer a atividade e, em seguida, foram anotadas na lousa as alternativas de reescrita dos fragmentos selecionados. Neste encontro conseguimos realizar toda atividade, buscando esclarecer as dúvidas que iam surgindo no decorrer da aula. Ver a atividade na seção de reflexão sobre a análise linguística.

10º encontro (uma aula): Essa aula foi destinada à revisão geral de todos os conteúdos vistos durante o percurso da intervenção. A sala foi organizada em círculos, em seguida, foram discutidos os fragmentos dos textos dos alunos que não foram selecionados para elaboração das atividades anteriores e aproveitamos para sanar as dúvidas de e quais meios para reescrita desses fragmentos textuais, os aspectos estruturais do texto de opinião e o uso vírgula nos casos apresentados nas produções.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA: ALGUMAS REFLEXÕES

Nesta seção, avaliamos as ações desenvolvidas durante a intervenção sistematizada para o estudo do artigo de opinião, sinalizando as possíveis respostas para indagações que nortearam este trabalho: Como conduzir o estudo do texto expositivo argumentativo em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II, apoiado na perspectiva reflexiva, que contemple as atividades de leitura, produção até a análise linguística?

No percurso da análise de cada eixo de ensino, expomos algumas respostas dos discentes e as produções com as respectivas reescrituras, além das atividades de análise linguística, de forma a comentar os resultados alcançados no processo de intervenção.

4.1 Refletindo em torno das atividades prévias à produção textual:

Conforme já informado, para oferecer condições favoráveis à realização da atividade de escrita, na etapa inicial da intervenção, fizemos a leitura e discussão de vários textos. Isto porque sabemos que escrever é de suma importância, no que tange à interação de sujeitos socialmente situados, e que, para que possamos escrever um bom texto, é preciso ter o que ter conhecimento sobre o assunto, corroborando com a visão de Geraldi (2013), quando ele diz que para escrever um texto o primeiro critério é ter o dizer.¹⁷

Sobre isso, a BNCC indica que: “o eixo de leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais, multissemióticos e de sua interpretação” (Brasil, 2018, p.71). Nesse contexto, ler é uma prática interativa necessária que condiciona a produção textual.

A estratégia usada para o estudo dos textos escolhidos, iniciando pelas indagações sobre o título de uma reportagem, tinha o objetivo de levar o educando a recordar assuntos atuais que estão circulando nos mais variados dispositivos, e depois saber quais as impressões dessa primeira leitura. Ou seja, buscamos motivá-los a ler, por meio de uma proposta participativa e interativa, para que a atividade de escrita a ser solicitada tivesse uma função. Conforme apontam os estudiosos, proporcionar uma aprendizagem significativa e eficiente só

¹⁷ Segundo a concepção de Geraldi (2013), ler não é apenas juntar letras e léxicos, é também estudar a escrita, decifrar e interpretar o sentido, perceber e reconhecer; e que, a medida que um leitor proficiente descobre os significados de uma passagem ele se envolve em vários passos, ou seja, faz inferências, vê evidências e implicações, sana problemas e integra as ideias lidas com a experiências prévias, tornando a leitura significativa. Isto é, faz sua própria interpretação de mundo do que lê e identifica pela escrita.

é possível observando a língua em uso e produzindo discurso como sujeitos ativos que dialogicamente constroem e são construídos no texto.

Assim, na discussão da primeira reportagem- “Ela está entre nós” –, percebemos que correu uma grande interação, e várias hipóteses foram apresentadas: de quem estaria entre nós? Seria a máquina; ou a disputa por emprego; ou o computador e o robô. Fomos elencando as respostas e analisando o título do texto também sob o aspecto estrutural, questionando o uso do pronome: “Ela” é um pronome feminino, então faz referência a um computador, uma palavra da classe gramatical substantiva masculina? Nesse momento, o propósito era refletir sobre as marcas linguísticas como pistas para o que o título sinalizava.

O levantamento de hipóteses continuou a partir da exposição do subtítulo da reportagem na lousa “Avanço da inteligência artificial preocupa empresas e governos, gera fortes reação da sociedade e desafia pesquisadores a encontrar novas formas de controle da tecnologia”, na busca de ativar os conhecimentos prévios antes da leitura do texto na totalidade, já que a construção do sentido se dá por meio da interação autor-leitor-texto.

Nesse momento, fomos analisando as informações impressas no subtítulo e inúmeras ideias foram expostas pela turma, a partir das indagações: As empresas e os governos mesmos com autonomia própria não conseguem superar os impactos das tecnologias? Os impactos na sociedade acarretados pela tecnologia são muito acelerados? Como os pesquisadores estão buscando meios para controlar?

Ao entregar, para cada dupla, as seções do texto¹⁸, orientamos que lessem com atenção para anotar os pontos principais para serem apresentados à turma e observassem as informações listada na lousa, para confirmar as hipóteses. Consideramos que seria uma maneira de fazer os alunos se interessarem pela leitura e terem maior facilidade de compreender o que era abordado em cada seção. Apresentamos a síntese do texto e em seguida, as anotações dos alunos com relação às ideias desenvolvidas em cada seção da reportagem lida em sala de aula.

Quadro (2): Síntese do conteúdo da reportagem “Ela está entre nós”

Seção 1: contextualiza o tema, citando o livro de Isaac Asimov, “Eu, Robô”, lançado em 1950, no qual é apresentado o conceito de Inteligência Artificial (IA). Asimov antecipou em sua obra os temores expressos na carta divulgada há alguns dias pelo Future of Live Institute, organização que busca reduzir o risco de grandes tecnologias para a humanidade.

¹⁸ Como o texto era longo, optamos por dividi-lo, de acordo com os subtemas abordados na matéria.

Seção 2: apresenta a disseminação da IA em vários setores e aponta a onda de oposição em diversos segmentos. Cita os aplicativos que são utilizados para rejuvenescimento facial, sincronização de falas e até recriação de vozes de pessoas que já foram a óbito. Menciona ainda os perigos associados à inteligência artificial, dentre eles: a concentração de poder nas mãos de poucas empresas, o desaparecimento de empregos pela automação de atividades, a disseminação descontrolada de ataques cibernéticos e o desenvolvimento de armas autônomas.

Seção 3: apresenta as contribuições da IA em várias atividades e a classificação da IA em quatro níveis básicos de IA: “fraca, vinculada a tarefas como trancar a porta do carro; “geral”, utilizada em atividades automatizadas que quase não precisam de supervisão humana, como linhas de produção ou a gestão de lavouras; “superinteligente artificial”, aplicada em máquinas capazes de tomar decisões rápidas de forma quase autônoma, como os carros sem motorista. E a “generativa”, capaz de criar textos, imagens, códigos de programação, vídeos ou qualquer outra linguagem natural, a partir de sistema de aprendizado de máquina e grandes modelos de linguagem.

Seção 4: trata da aceitabilidade desde que foi lançado o ChatGPT, a estímulos escritos dos usuários como se fosse uma pessoa real. E alerta sobre a importância de reconhecer que esses modelos de linguagem não são perfeitos e têm limitações, como produzir respostas incorretas e sem sentidos, além de possíveis vieses. Destaca a opinião do historiador e escritor israelense Yuval Noah Harari com relação ao avanço na sofisticação dos computadores: “pode servir apenas para fortalecer a estupidez natural dos humanos”. O texto finaliza afirmando que a presença é “um movimento irreversível”.

Seção 5: traz a entrevista com o físico brasileiro Marcelo Gleiser, professor na Dartmouth College, instituição que criou a expressão “inteligência artificial”. A entrevista, que tem como título “O cérebro humano é insubstituível”, discorre sobre o impacto da tecnologia na vida cotidiana. Um dos riscos à humanidade é o avanço da IA, ao ponto que desenvolverá autoconsciência e, eventualmente, decretará que a espécie humana é inútil e deve ser eliminada. Sinaliza a contribuição da IA na economia, pois ajuda obter resultados rápidos, informações precisas e agiliza negócios variados, porém, embora haja o perigo de ser perder a distinção entre o real e o simulado, colocando em risco a capacidade de nos relacionarmos. Chama a atenção para o problema da perda da nossa identidade se as pessoas começarem a se relacionar cada vez mais com as máquinas.

Vejamos as respostas dos alunos à atividade:

Seção 1: O texto aborda o impacto que a sociedade está sofrendo com o uso das tecnologias e pedem que os pesquisadores ajudem a solucionar esses impactos impedindo de produzir novos aplicativos de inteligência artificial.

Seção 2: O texto mostra o avanço muito rápido da IA e os perigos que ela está causando no em Hollywood, mas favorecendo as empresas o lucro nas suas produções.

Seção 3: O texto indica as evoluções da IA em diversas atividades, apresentando uma preocupação em relação à atividade da agricultura porque existem pontos positivos, mas poderá elevar o número de desempregados. Além de apresentar os pontos negativos

Seção 4: O texto expõe o sucesso do ChatGPT e os cuidados com o uso. Também apresenta no cinema a contribuição de cenas realista e o lado negativo do Fake News.

Seção 5: O texto apresenta perguntas e respostas sobre a inteligência artificial e mostra sobre o avanço que ela vem ganhando cada vez mais em vários campos de atuação e o perigo que tornou para substituir atividades feitas antes por humanos e agora por robôs.

As anotações dos discentes demonstram uma aproximação das ideias expostas e o conteúdo do texto. Quando a leitura é entendida como interação, tem-se o pressuposto de que o texto é passível de interpretações variadas, sendo função do docente mediar essas leituras e possibilitar ao educando um elo com o texto. A leitura passa a ser reconhecida como um processo em que se reconhece o que está expresso no texto e o que se infere dele, revelando que a produção de sentido se estabelece na relação entre autor-texto-leitor.

Com relação ao estudo do segundo texto: “Robô pode salvar florestas? No Peru, já está salvando”, no segundo encontro, tentamos criar uma roda de conversa sobre as principais informações do texto, após a discussão em torno do título e do subtítulo. Os alunos afirmaram que o título gera um impacto muito grande no leitor, despertando uma curiosidade para compreender quais os meios possibilitaram a salvação das florestas.

Em síntese, o texto abordava o uso de tecnologias avançadas para preservação, reflorestamento e otimização da produção. Em uma das seções, denominada “O robô do bem”, encontramos discursos que contrapõem às discussões negativas sobre esta temática. Também foram apresentados dados que sinalizam o vasto desmatamento da Amazônia no Peru, que já alcança 8% e afeta todos os ecossistemas ao redor dele. Considerado o maior exportador de ouro da América Latina e sexto no mundo, as motivações de grande parcela do desmatamento peruano são justificadas pelo garimpo, juntamente com os cultivos de produtos como dendê e cacau. Além disso, o texto lista diversas atividades realizadas pelo robô Yumi, que preparou o caminho para que os robôs sejam utilizados em locais de trabalho e fábricas em todo o mundo.

Com o propósito de ampliar o grau de letramento dos discentes e para mostrarmos como ocorre a sistematização das informações nesse gênero, após o estudo da reportagem, passamos ao estudo do artigo de opinião, exposto na revista **ISTO É** - 21/07/23 – “**Uso excessivo de inteligência artificial pode prejudicar a criatividade?**”.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a leitura deve levar os estudantes a decifrar, antecipar, inferir, verificar e coordenar, e, conseqüentemente, durante o processo de produção textual ser capaz de planejar, redigir, rascunho, revisar e cuidar da apresentação. (Brasil, 1998)

Nas discussões, em sala de aula, dos gêneros textuais - reportagem e artigo de opinião - percebemos que alguns discentes comentavam os textos com insegurança, talvez por não terem o hábito de ler esses textos. Mas, no geral, a turma participou de maneira satisfatória, buscando entender as estruturas do gênero textual e como foram articulados os argumentos. Segue o quadro com as principais informações assinaladas pela turma após a leitura individual do texto mencionado.

Quadro (3): Síntese do conteúdo do artigo de opinião

- O uso da inteligência artificial em várias atividades cotidianas;
- Dificuldades geradas pelo o uso excessivo da IA, segundo os estudos científicos;
- Resultado de estudos desenvolvidos pela Universidade de Washington: pessoas que fazem uso da IA nas atividades criativas, apresentaram dificuldade de obter ideias inovadoras;
- Resultado de estudos desenvolvidos pela Universidade de Stanford: pessoas que usam por muito tempo a IA tem a parte do cérebro responsável pela criatividade afetada;
- Alerta quanto ao uso da IA nas atividades criativas

Novamente a discussão do texto teve como ponto de partida a análise do título e do subtítulo – “Inteligência artificial (IA) x criatividade humana” e depois observamos como foram organizadas as ideias para entender o fio condutor do tema proposto no texto. É perceptível que nesse gênero encontramos expressões de uma perspectiva mais subjetiva, em função do forte teor argumentativo peculiar do gênero.

Explicamos que nem sempre o articulista necessita ser um especialista do assunto. O bom articulista é aquele que tem ideias elaboradas com senso crítico aguçado, interessa-se por temas polêmicos e gosta de debatê-los, tentado, portanto, explicitar para o interlocutor sua própria imagem para provar os seus leitores, fazendo com que eles pensem e discutam sobre determinada questão.

Para Marcuschi (2008), o estudo dos gêneros permite focalizar os aspectos textuais-discursivos. Esses estudos se efetuam, de acordo com ele, pela análise dos discursos presentes no texto, da visão de mundo da sociedade e da descrição da língua, dando evidência às questões de natureza sociocultural. Dentro dessa perspectiva, ao levar o gênero para sala de aula, o docente precisa estar atento para identificar de que forma e com que recursos

linguístico-discursivos, o articulista tenta levar o leitor a admitir determinada posição ou julgamento.

O estudo da estrutura composicional é importante para o aluno se apropriar das formas de dizer. Assim, mostramos como são desenvolvidos a introdução, desenvolvimento e conclusão. Buscamos levar os alunos a perceberem como os parágrafos abordam subtemas diversos, mas o texto era marcado pela unidade temática, ou seja, mantinha a concentração em único tema. Logo, as ideias estavam sequenciadas promovendo a continuidade do texto, sem perder a condução inicial.

A discussão da temática fez os alunos entenderem que o gênero reportagem é um instrumento significativo a ser explorado nos 9º anos, pois lhes oferece um meio de olhar a realidade de outra maneira, isto é, ter a capacidade de verificar os detalhes e, assim, julgá-los conforme o conhecimento prévio, já adquirido de suas práxis. Da mesma forma, o estudo do artigo de opinião foi muito válido, já que o interesse do professor era solicitar a produção escrita desse gênero.

Nesse sentido, consideramos que o estudo dos dois gêneros promoveu a habilidade de interpretação, contribui para despertar no discente o interesse por investigar o imaginário de quem redigiu determinado texto, instigando-o a perceber o momento e as condições de produção do gênero em foco.

4.2 Refletindo sobre a proposta de Produção Textual

A estratégia utilizada para solicitar a produção do texto expositivo-argumentativo seguiu basicamente as orientações do exame do Enem, em que são fornecidos aos discentes textos de apoio e orientações para realização da atividade.

De acordo com Geraldi (2013), além de “ter o que dizer”, é preciso saber como dizer, ou seja, conhecer as estratégias de como realizar essa atividade. Por isso, na etapa anterior à solicitação da produção textual não só discutimos textos atuais, mas focalizamos os aspectos globais e locais dos textos, e observamos o nível de linguagem como forma de dar as condições necessárias para a elaboração de texto.

Marcuschi (2008, p. 154) diz que “toda manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero”. Ou seja, a comunicação verbal só acontece por meio da materialidade do texto em um gênero textual. Dessa forma, os alunos foram orientados para essa prática pedagógica, sempre enfatizando a funcionalidade da língua, e que devemos obter

habilidade escritora, para que sempre reflitamos sobre o uso da língua materna em as esferas discursivas, por meio da interação.

Uma falha que destacamos na condução da atividade de escrita¹⁹ foi o tempo fornecido para a tarefa – uma só aula, com duração de 45 minutos. Como os alunos não conseguiram concluir a produção em sala de aula, levaram a atividade para casa e só entregaram o texto produzido na semana seguinte. Isso foi um ponto negativo porque resultou em atividades de cópia do texto original.

Assim, houve um problema de opção metodológica, o que dificultou a avaliação do conhecimento dos alunos sobre o conteúdo e também sobre a estrutura do gênero. Na sequência discutimos o processo de correção das atividades e como foi dado o retorno aos alunos.

4.3 Refletindo sobre a avaliação dos textos e a atividade de Análise Linguística

É comum distinguirmos o que é saber a língua e saber sobre a língua. Segundo Geraldi (2012), saber a língua está interligado ao domínio de habilidades de uso da língua em situações reais de interações, compreendendo e produzindo enunciados adequados aos contextos, percebendo as dificuldades entre uma forma de expressão e outra. Entretanto, saber analisar uma língua se dá a partir da apresentação de suas características estruturais e de uso, dominando os conceitos e metalinguagens do quais se fala sobre ela.

Para esse autor, é preciso transcender a “artificialidade que institui na sala de aula quanto ao uso da linguagem; e, possibilitar, pelo uso não artificial da linguagem, o domínio efetivo da língua padrão em sua modalidade escrita e oral”. (Geraldi, 2012, p.70). Portanto, é de grande valia que a instituição educacional possibilite o ensino de língua contextualizada, e para isso, utilizamos textos de gêneros diferentes, comparando o modo de abordagem dos temas, para que os alunos não somente conhecessem esses gêneros, mas também tentassem produzir um deles.

Reiteramos que as produções foram o ponto de partida para decidirmos qual fenômeno analisar durante as aulas seguintes, destinadas à análise linguística, com base no princípio de que é preciso partir da realidade do aluno e não com escolhas prévias. Assim, ao lermos as produções, identificamos vários problemas como cópias, reproduções e, o maior dentre deles foi a baixa informatividade, refletida na superficialidade dos argumentos.

¹⁹ A turma era composta por 15 alunos; porém, no dia em que foi solicitada a produção textual só estavam presentes 11 deles.

Ficaram muito visíveis as dificuldades deles em resumir, parafrasear²⁰ e organizar as ideias. Existiam desvios de toda natureza (de conteúdo, de macroestrutura e de microestrutura). Em vista disso, algumas decisões foram tomadas para a análise dos textos, por exemplo, fizemos anotações nos textos dos alunos e, para que eles entendessem melhor o tipo de falha cometida, optamos por elaborar um quadro com os códigos no texto identificação dos desvios sinalizados nos textos. A ordem de apresentação inicia pelos desvios de natureza global; depois, de natureza microestrutural, iniciando pelos que são mais recorrentes, como revela o quadro abaixo:

Quadro (4) Categorização das falhas/erros revelados nas produções

Códigos para análise das produções

1. Estrutura confusa (frase incompleta /ideia inacabada)
2. Informação vaga
3. Repetição (de termo ou estrutura)
4. Pontuação (uso inadequado de vírgula/ ausência de ponto)
5. Paragrafação
6. Inadequação no uso de conector
7. Uso inadequado do pronome relativo
8. Falha no processo de referenciação
9. Falha de concordância (nominal/verbal)
10. Regência/ Uso de crase
11. Colocação pronominal
12. Ortografia

A condução das atividades está fundamentada nos documentos oficiais, que propõem que o ensino de língua tenha como ponto de partida os usos linguísticos, que se reflita sobre os usos para que depois o aluno se aproprie e usufrua nos mais variados espaços discursivos. Visando obter a atenção dos educandos e a participação nas atividades propostas em sala de aula, para proporcionar aos discentes uma aprendizagem significativa e eficiente, também selecionamos alguns textos para uma análise mais pormenorizada, como será demonstrado.

Antes da apresentação de alguns textos produzidos pelos alunos, apresentamos, no quadro abaixo, a relação dos desvios encontrados nas produções. Essa quantificação serviu de critério para decidir o tópico a ser estudado primeiramente: a informatividade, no plano global do texto; e a pontuação, no plano local.

²⁰ Recurso pelo qual diz o mesmo que disse antes, utilizando outras palavras.

<i>NATUREZA DAS FALHAS</i>	<i>Porcentagem</i>
Macroestrutura	
Baixa informatividade, Informação vaga e repetição de termo nos períodos.	90%
Cópia dos textos	45%
Ausência do fio condutor para progressão textual.	45%
Microestrutura	
Pontuação	80%
Colocação pronominal, ortografia, regência e uso de crase	35%
Concordância nominal e verbal	50%

A sistematização da atividade de análise textual foi bastante difícil. Sabemos que a escola fortalece um grande equívoco de que “escrever um texto se faz numa primeira e única versão”, como afirma Antunes (2005, p. 37). Essa prática é bastante frequente em algumas instituições que, por participarem do programa da redação nota mil, normalmente solicitam muitas produções, mas sem um retorno aos alunos, como se a escrita fosse processo imediato e sem precisão de ajustes adequados.

Nesse sentido, após entregar as produções a cada discente e o quadro impresso das categorias e com as correções feitas da primeira versão, passamos a analisar alguns fragmentos²¹ textuais, que foram selecionados entre os vários textos dos alunos para compor uma atividade voltada para analisar a organização do texto, no plano global. Exploramos logo o problema mais frequente, que era a baixa informatividade, demonstrada pela presença de informações vagas, repetidas, frases confusas, como demonstram os 3 fragmentos a seguir:

Fragmento 1: “A inteligência artificial foi desenvolvida para facilitar as buscas nas pesquisas. No entanto, as máquinas estão tomando o lugar do homem no setor industriais. O uso excessivo da IA nos setores industriais facilitaram a produtividade, mas gerou o desemprego e a substituição do homem. [...] Estudos falam que a IA [...] paralelo a isso, estudos comprovam [...]”

Fragmento 2: “É de conhecimento geral que a inteligência artificial vem crescendo mundialmente, e busca assim através de sua evolução causar impactos favoráveis na sociedade. Podemos citar dos renomados nomes dessa grande experiência como: Warren Mc Culloch, Whater Pitts e Marvin Minisks.”

Fragmento 3: “Primeiramente, a inteligência artificial é um campo de pesquisa da ciência que tem como propósito desenvolver e empregar máquinas para realizarem atividades humanas. Esse ramo veio do início na Segunda Guerra Mundial, e com isso veio a ter alguns criadores como Hebert Simon, Allen Vewell e entre outros, eles tinham o objetivo de criar um

²¹ Optamos para transcrever os fragmentos selecionados das produções dos educandos para facilitar a leitura e compreensão pela elegibilidade da escrita, mas encontram-se em apêndices os textos originais.

“ser” que vinhesse a simular nossa vida. É a inteligência artificial pode ter pontos negativos e positivos, e acredito que seu uso de forma excessiva pode vim a nos prejudicar.”

O objetivo da atividade de análise era que os discentes revisassem seus textos e entendessem os comentários feitos pelo professor em cada texto corrigido. Esses fragmentos apresentam falha de reorganização de ideias e vagueza. No fragmento 1, o aluno sinaliza as pesquisas, porém, não desenvolve o texto com a especificação de quem realizou “os estudos”, informação que poderia ser recuperada nos textos; assim a progressão fica comprometida.

No fragmento 2, o discente menciona os impactos favoráveis, mas não apresenta que impactos são estes e como acontecem na sociedade. E há ainda muita cópia de textos não trabalhados em sala. Como obtiveram informações através de sites, dificultou que o docente pesquisador compreendesse a ideia do educando, e demandou mais tempo para investigar de onde foram extraídas tais informações.

No fragmento 3, além de frases confusas, por não ter uma pontuação adequada, não há desenvolvimento da informação sobre as atividades humanas que a máquina pode desempenhar, e também não apresenta quais os pontos positivos e negativos. É perceptível a repetição do verbo ir, que também não está escrito de forma correta – “viesse”. Em termos gerais, os alunos não apresentam os argumentos que confirmam as informações centrais.

Antunes (2003) sinaliza três momentos para a organização da escrita: o do planejamento prévio antes de aplicar a grafia; o da escrita, transferir para o papel, e da revisão, momento que ultrapassa o momento da primeira versão. Geraldi (2013) ratifica essa concepção, ao mostrar que a produção abarca o que dizer, porque dizer e a quem dizer e destaca a revisão, que é a atividade de análise linguística.

Seguindo esse percurso, decidimos realizar a reescritura coletiva, e para isso, selecionamos dois textos dos próprios discentes. Como os textos apresentavam problemas de natureza conteudista, gramatical e estrutural, escolhemos dois que não fossem os mais fracos, para fazer uma comparação sob o aspecto do grau de informatividade. Apresentamos abaixo a primeira versão do texto 1, menos informativo em comparação ao texto 2, e a sua reescritura. (Os originais aparecem nos anexos).

Texto 1

O uso excessivo de Inteligência Artificial

No atual contexto da sociedade, a Inteligência Artificial (IA) vem ganhando bastante fama e a população *tem usado ela* diariamente para diversos estudos, desde a realização de atividades escolares até para o dia a dia.

Um exemplo de plataforma gerada por IA é o Chat GPT. Essa ferramenta é usada para fornecer conteúdos, como resumos, textos, descrições e entre outras coisas, gerando respostas instantâneas que tiram a possibilidade das pessoas pensarem.

Isso causa problemas aos seres humanos, estudos apontam que o uso frequente de Inteligência Artificial pode dificultar a atividade cerebral de uma pessoa.

Uma causa do uso de IA que pode ser citada por esses estudos é a perda da criatividade, que cria dependência a essa ferramenta.

Entretanto, os resultados desses estudos não são totalmente certos, outras pesquisas precisam ser feitas para resultados confirmados serem obtidos. (Produção do aluno)

Ainda que a estrutura atenda às etapas de introdução, desenvolvimentos e conclusão, a parte do desenvolvimento não traz informações mais consistentes (menciona repetidamente “os/esses estudos”, sem indicar as fontes, e não há uma articulação entre os parágrafos para promover a unidade e progressão. Percebemos uma delimitação do tema no primeiro parágrafo, mas no decorrer do texto não há clareza sobre as atividades que AI realiza no dia a dia. Conforme Antunes (2010, p. 68), mesmo restrito a um tema particular, o autor assume determinado ponto de vista, o qual também define as condições de sua coerência global”. Porém, no texto não há esse posicionamento.

De acordo com Antunes (2005, p. 71), “a repetição não só é utilizada para regularidade textual, mas um recurso de grande funcionalidade, que pode exercer diversas funções, todas elas de maneira coesiva.” Mas no texto do aluno a repetição gera uma circularidade já que o autor diz haver estudos, mas não os situa nem detalha as descobertas.

Verificamos ainda cópia dos textos discutidos em sala, o que demonstra a dificuldade dos alunos em parafrasear como revela o trecho a seguir:

“Essa ferramenta é usada para fornecer conteúdos, como resumos, textos, descrições e entre outras coisas, gerando respostas instantâneas que tiram a possibilidade das pessoas pensarem”

Quanto ao texto 2, observamos um nível mais elevado de informatividade, apesar de também apresentar informações genéricas. O título é apresentado em forma de questionamento, talvez seja uma tentativa de despertar a curiosidade dos interlocutores, mas o autor não sinaliza o que poderia ser prejudicial. Vejamos:

Texto 2

É realmente prejudicial?

No atual contexto da sociedade, a inteligência artificial vem sendo usada em uma diversidade de situações, exemplo disso é o uso da IA na medicina e na educação. Contudo,

alguns estudos estão sendo realizados, mostrando que o excesso da inteligência artificial na vida do ser humano pode nos revelar pontos negativos e preocupantes.

Torna-se evidente que a inteligência artificial se tornou uma via nociva. Portanto, os meios medicinais comprovam grande avanço com a ajuda da IA, Isso só revela a capacidade de algo grandioso, visto com má olhos pela sociedade. Entretanto, há um risco real desse uso desgovernado ser o gerador de uma dependência que pode causar a acomodação e comprometer a formação de habilidades dos médicos.

Ademais, a educação e a inteligência artificial se tornaram grandes aliadas com o decorrer do tempo. Nesse contexto, essa tecnologia, segundo o Head de Inovação na Positivo Tecnologia, Roger Finger, os maiores benefícios estão voltados aos professores onde são ajudados em novas atividades, planejamentos de aulas e observação na desenvoltura dos estudantes. Do lado do aluno, a IA ajuda em recursos fáceis de pesquisa e estimulação de conhecimento. Porém, o maior efeito é a redução da interação humana na educação.

Diante do exposto, o correto para acabar com essa dependência é evitar (evitar) na sociedade novos métodos na saúde, na educação e na economia onde use também a lógica humana, levando em consideração questões éticas, sociais e legais. (Produção do aluno)

Na introdução do texto 2, o discente delimita o uso da IA “a inteligência artificial vem sendo usada em uma diversidade de situações, exemplo disso é o uso da IA na medicina e na educação” traz afirmação mais pontual. Consideramos mais completo por apontar as duas áreas (medicina e educação) que se beneficiam com o uso da IA, e falar, ainda que brevemente, dos pontos negativos, mas ainda é preciso discorrer sobre cada uma das áreas fornecendo mais dados.

Antunes (2010, p. 69) afirma que a competência discursiva gera no leitor a espera de que “a fila das ideias ande, no sentido de coisas novas vão sendo acrescentadas, embora acerca do mesmo tema”. De acordo com a autora, não podemos inserir ideias aleatórias desconectadas do fio condutor temático e as ideias precisam ser acompanhadas sequencialmente, sem interrupção e nem alterar o eixo defendido. O articulista sinalizou: “pode revelar pontos negativos e preocupantes”; falta, porém, explicitar os fatores nocivos e esses pontos negativos. Mais uma vez identificamos a dificuldade de argumentar.

Ainda no terceiro parágrafo, a informação sobre a contribuição da IA para a educação não é bem desenvolvida “Ademais, a educação e a inteligência artificial se tornaram grandes aliadas com o decorrer do tempo”. E a conclusão é uma reprodução do texto base, que também não é esclarecida. Em se tratando da microestrutura, há falhas de pontuação, como demonstra o uso da vírgula separando o complemento do verbo e a ausência do ponto para marcar o fim do primeiro período. Vejamos:

“Torna-se evidente que, a inteligência artificial se tornou uma via nociva. Portanto, os meios medicinais comprovam grande avanço com a ajuda da IA, Isso só revela a capacidade de algo grandioso, visto com má olhos pela sociedade”.

De maneira geral, os dois textos não atenderam às exigências do gênero textual solicitado, mas, de forma comparativa, notamos que o texto 2, quanto ao universo da informatividade está melhor. Para que os discentes conseguissem perceber as limitações da escrita, a estratégia utilizada para conduzir a discussão, foi a reescritura coletiva, a partir de um roteiro previamente elaborado. Segue a atividade.

ATIVIDADE DE ANÁLISE TEXTUAL

1. Leia os textos abaixo, produzidos por alunos da turma com relação ao tema – Inteligência artificial, com o propósito inicial de indicar: a) qual o aspecto focalizado em cada um deles e qual é mais informativo. Feito isso, realize as tarefas descritas na sequência para cada um separadamente.

Obs.: Nestes textos estão em destaque (*itálico*) trechos que merecem revisão.

2. Revise os textos e apresenta uma nova versão para cada um deles, enriquecendo-os do ponto de vista do conteúdo. Para isso, considere os questionamentos a seguir, que vão orientar a busca de informações, e também a releitura dos textos de apoio.

Texto 1:

a) O parágrafo 1 trata da presença da I.A na vida das pessoas. De que modo ela faz parte das atividades diárias?

b) Os parágrafos 2 e 3 falam de uma novidade no campo da IA. Que benefícios essa novidade traz em áreas distintas, como a educacional e a empresarial? A que estudos, o autor se refere?

c) Os parágrafos 4 e 5 tratam das consequências do uso descontrolado da IA. Como se chegou a conclusão sobre a “perda da criatividade”? E qual a razão da incerteza sobre esse ponto?

Texto 2:

a) O título parece ter o propósito de despertar a curiosidade do leitor sobre o tema; porém a frase está incompleta, pois falta o constituinte cuja função é “sujeito”. Que palavra poderia preencher esse lugar mantendo-se ainda o suspense?

b) No parágrafo 1, o autor afirma que a IA é usada na área da medicina e da educação e “*em uma diversidade de situações*”. Reorganize a frase, deixando claras essas situações, ou seja, como ocorre essa contribuição da IA nas áreas citadas.

c) No parágrafo 2, afirma-se que a IA tornou-se uma via nociva e depois fala-

se em avanço e algo grandioso. Observe a relação de sentido entre essas informações ligadas pelo conectivo “Portanto” e verifique se o termo é empregado corretamente. Além disso, esclareça quais são os males provocados pelo uso da IA e o que está sendo considerado algo grandioso.

d) No parágrafo 3, há uma frase incompleta: Nesse contexto, a tecnologia, segundo Roger Finger,”. Aproveite as informações do parágrafo e reestruture a frase, completando essa informação.

e) Há uma inadequação no emprego do pronome relativo “onde”. Substitua-os por outro relativo.

f) Na conclusão, o autor faz menção ao uso da IA na saúde e na economia, pontos que não foram desenvolvidos no texto e ainda fala em questões sociais, éticas e legais. Reformule o parágrafo, deixando mais clara essa última afirmação “... *levando em consideração questões éticas, sociais e legais*”

Considerando a visão de que escrita é um processo, uma vez que o texto não fica pronto na primeira versão, a atividade de reescrita é uma forma de despertar nos discentes a necessidade de reorganizar as ideias que não foram bem articuladas, podendo se observar tanto os aspectos globais, composicionais quanto microestruturais. Vejamos a reescritura do texto 1.

Transcrição do texto 1 após reescrita coletiva:

O uso excessivo da Inteligência Artificial

No atual contexto da sociedade, a Inteligência Artificial (IA) vem ganhando bastante fama e a população a têm usado diariamente para diversas atividades, desde tarefas escolares, até aquelas ligadas a edições de imagens e vídeos.

Uma novidade gerada por IA é o ChatGPT, uma ferramenta que auxilia nas produções de conteúdos, como: textos para seminários, produções de slides e questionários. Porém, devemos utilizá-la com moderação para não tornamos dependentes a esse aplicativo.

Estudos realizados pela Universidade de Washington apontam que as pessoas que usaram em excesso inteligência artificial para realizar tarefas tiveram dificuldades em desenvolver ideias originais e inovadoras.

Outro estudo na Universidade de Stanford indicou a perda da criatividade humana como consequência do uso excessivo da ferramenta ChatGPT.

É importante lembrar que os resultados não são totalmente certos, pois esses estudos foram realizados com número pequeno de pessoas. Por isso, há necessidade de novos estudos com uma quantidade maior de pessoas para averiguar os resultados em relação ao uso da IA.

A mediação do pesquisador visou instigar à revisão das as estruturas composicionais do gênero textual em foco, chamando a atenção para os discentes realizarem a leitura e se posicionarem criticamente diante de uma questão. Nessa perspectiva, a BNCC expõe que os discentes devem “analisar em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os

movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutidas e/ ou dos argumentos utilizados [...] (BNCC, 2018, p. 498). Observemos as mudanças ocorridas no texto 1 com relação a cada parágrafo:

1º parág.: “No atual contexto da sociedade, a Inteligência Artificial (IA) vem ganhando bastante fama e a população tem usado ela diariamente para diversos estudos, desde a realização de atividades escolares até para o dia a dia”.

Reescritura: No atual contexto da sociedade, a Inteligência Artificial (IA) vem ganhando bastante fama e a população a tem usado diariamente para diversas atividades, desde tarefas escolares, até aquelas ligadas a edições de imagens e vídeos.

São poucos avanços, mas há uma melhoria do texto no sentido de tentar encadear as informações usando termos mais adequados. Reaproveitando a estrutura, foi substituído o termo ‘estudos’ por ‘atividades’, e complementado a ideia de como a IA está ganhando espaço foram citados os tipos de atividades que ela auxilia para dar sustentação aos argumentos na progressão.

2º parág: Um exemplo de plataforma gerada por IA é o Chat GPT. Essa ferramenta é usada para fornecer conteúdos, como resumos, textos, descrições e entre outras coisas, gerando respostas instantâneas que tiram a possibilidade das pessoas pensarem”.

Reescritura: Uma novidade gerada por IA é o ChatGPT, uma ferramenta que auxilia nas produções de conteúdos, como: textos para seminários, produções de slides e questionários. Porém, devemos utilizá-la com moderação para não tornarmos dependentes a esse aplicativo.

Na primeira versão, ocorreu a reprodução de um dos textos base; assim, na segunda versão houve uma paráfrase, com informações mais próximas da realidade dos alunos. Também ocorreu uma melhoria no emprego de pontuações e uso de conectivos para efeito de sentido na construção.

3º parág.: “Isso causa problemas aos seres humanos, estudos apontam que o uso frequente de Inteligência Artificial pode dificultar a atividade cerebral de uma pessoa”.

Reescritura: Estudos realizados pela Universidade de Washington apontou que as pessoas que usaram em excesso inteligência artificial para realizar tarefas tiveram dificuldades em desenvolver ideias originais e inovadoras

Na estruturação desse parágrafo, o articulista fez um alerta para o uso dos aplicativos de IA, para não gerar a dependência como foi indicado no parágrafo anterior. O elemento fórico, o pronome “isso”, na primeira versão não fazia referência clara e dificultava a compreensão do interlocutor. Na reescrita foi feita a contextualização sobre os estudos desenvolvidos como argumento de autoridade em seus resultados e esse elemento foi retirado para melhor adequação da linguagem.

4º parág.: “Uma causa do uso de IA que pode ser citada por esses estudos é a perda da criatividade, que cria dependência a essa ferramenta”.

5º parág.: Entretanto, os resultados desses estudos não são totalmente certos, outras pesquisas precisam ser feitas para resultados confirmados serem obtidos.

Reescritura:

Outro estudo na Universidade de Stanford indicou a perda da criatividade humana como consequência do uso excessivo da ferramenta ChatGPT.

É importante lembrar que os resultados não são totalmente certos, pois esses estudos foram realizados com número pequeno de pessoas. Por isso, há necessidade de novos estudos com uma quantidade maior de pessoas para averiguar os resultados em relação ao uso da IA.

Comparando as duas versões dos últimos parágrafos do texto 1, observamos que na reescritura há uma tentativa de esclarecer as ideias quanto aos resultados apresentados pelos os estudos das universidades, ressaltando que há necessidade de novos estudos para ampliar e validar perigos da IA. Passemos a observar a reescritura do texto 2.

Transcrição do texto 2 após reescrita coletiva

A inteligência artificial é realmente prejudicial?

No atual contexto da sociedade, a Inteligência Artificial (IA) vem sendo usada em diversas áreas e em suas atividades específicas. Exemplo disso é o uso da IA na medicina na descoberta de novas vacinas e na educação ampliando a formação dos alunos e professores na cultura digital. Contudo, estudo foi realizado, mostrando que a utilização excessiva da IA na vida do ser humano pode dificultar a criatividade.

Estudo realizado pela Universidade de Stanford descobriu que pessoas que passam muito tempo em contato com ferramentas ou aplicativos da IA, apresentam dificuldades nas atividades criativas. Torna-se evidente que a exposição sem limites à IA é uma via nociva. Porque o uso desgovernado pode causar acomodação e ausência de ideias originais criativas.

Na medicina com ajuda da IA podemos vislumbrar avanços conquistados, como a diminuição de erros médicos, descobertas de doenças. Isso revela a capacidade de algo grandioso, visto com maus olhos pela sociedade.

Ademais, a educação e a IA se tornaram grandes aliadas com o decorrer do

tempo. Segundo Roger Finger, os professores são os maiores beneficiados por essa tecnologia, pois são ajudados em novas atividades, planejamentos de aula e na indicação de critérios para avaliar a desenvoltura dos estudantes. Para o aluno, a IA ajuda com recursos fáceis de pesquisa e estimula a busca de novos conhecimentos. Porém, o maior efeito é a redução da interação humana em sala de aula.

Diante do exposto, o correto para acabar com essas dependências das pessoas aos aplicativos ou ferramentas criadas pela IA seria apresentado os resultados de estudos feitos na medicina e educação, que alertam para os cuidados em relação ao uso excessivo de ferramentas, levando em consideração que a criatividade humana é insubstituível na elaboração de ideias originais em atividades realizadas pelas pessoas.

Nessa segunda versão, foi feita uma mudança no título, apresentando o constituinte na função de sujeito que estava ausente na versão anterior e dificultava a compreensão do leitor. Observemos outras alterações no texto 2 em cada parágrafo:

1º parág.: “No atual contexto da sociedade, a inteligência artificial vem sendo usada em uma diversidade de situações, exemplo disso é o uso da IA na medicina e na educação. Contudo, alguns estudos estão sendo realizados, mostrando que o excesso da inteligência artificial na vida do ser humano pode nos revelar pontos negativos e preocupantes”.

Reescritura: No atual contexto da sociedade, a Inteligência Artificial (IA) vem sendo usada em diversas áreas e em suas atividades específicas. Exemplo disso é o uso da IA na medicina na descoberta de novas vacinas e na educação ampliando a formação dos alunos e professores na cultura digital. Contudo, estudo foi realizado, mostrando que a utilização excessiva da IA na vida do ser humano pode dificultar a criatividade.

No parágrafo 1, as ideias foram reorganizadas, expondo como a IA atua nas áreas da saúde e educação, apenas citadas na versão anterior. Conseguimos observar as contribuições destacadas nas áreas de medicina e da educação que serão discutidos em todo texto, também percebemos a intencionalidade do autor de destacar os pontos positivos das áreas mencionadas e uma sutil alerta em relação ao comprometimento da criatividade humana em algumas atividades, comprovada pelos estudos realizados.

2º parág.: “Torna-se evidente que, a inteligência artificial se tornou uma via nociva. Portanto, os meios medicinais comprovam grande avanço com a ajuda da IA, isso só revela a capacidade de algo grandioso, visto com má olhos pela sociedade. Entretanto, há um risco real desse uso desgovernado ser o gerador de uma dependência que pode causar a acomodação e comprometer a formação de habilidades dos médicos”.

Reescritura: Estudo realizado pela Universidade de Stanford descobriu que pessoas que passam muito tempo em contato com ferramentas ou aplicativos da IA, apresentam dificuldades nas atividades criativas. Torna-se evidente que a exposição sem limites à IA é uma via nociva. Porque o uso desgovernado pode causar acomodação e ausência de ideias originais criativas.

Na construção dos argumentos do parágrafo 2, o conector “portanto” é usado de forma inadequada. A informação expressa no período anterior sinaliza pontos nocivos da IA; e, em seguida, são apresentados os avanços como algo positivo. Logo, o conector empregado provocou uma incoerência. Os conectores “são uma espécie de sinal, de marca, que vai orientando o interlocutor acerca da direção pretendida” (Antunes, 2005, p. 144). Portanto, sinaliza a relação semântica criada, para que cada leitor entenda o texto, e por isso, deve ser usado com atenção, para não gerar uma quebra na progressão.

3º parág.: “Ademais, a educação e a inteligência artificial se tornaram grandes aliadas com o decorrer do tempo. Nesse contexto, essa tecnologia, segundo o Head de Inovação na Positivo Tecnologia, Roger Finger, os maiores benefícios estão voltados aos professores onde são ajudados em novas atividades, planejamentos de aulas e observação na desenvoltura dos estudantes. Do lado do aluno, a IA ajuda em recursos fáceis de pesquisa e estimulação de conhecimento. Porém, o maior efeito é a redução da interação humana na educação”.

Reescritura: Ademais, a educação e a IA se tornaram grandes aliadas com o decorrer do tempo. Segundo Roger Finger, os professores são os maiores beneficiados por essa tecnologia, pois são ajudados em novas atividades, planejamentos de aula e na indicação de critérios para avaliar a desenvoltura dos estudantes. Para o aluno, a IA ajuda com recursos fáceis de pesquisa e estimula a busca de novos conhecimentos. Porém, o maior efeito é a redução da interação humana em sala de aula.

A escrita do parágrafo 3 apresentava períodos incompletos e foi necessária uma nova estruturação, aproveitando o que já tinha dito, agora de maneira mais objetiva e clara para o interlocutor. Além disso, o pronome relativo “onde” deve retomar informação relacionada à lugar, mas no texto foi empregado inadequadamente, retomando professores, desse modo foi proposta outra estruturação.

Os tópicos, na reescritura, foram subdivididos, apresentando argumentos em relação à área da medicina, justificando que esses avanços não são bem vistos pela sociedade, e prosseguindo no parágrafo seguinte, são postas as contribuições na área da educação ampliando a ideia da formação da cultura digital sinalizada na introdução do texto. Dessa forma, as informações tornavam-se mais objetivas. Vejamos o último parágrafo.

4º parág.: “Diante do exposto, o correto para acabar com essa dependência é exitar (evitar) na sociedade novos métodos na saúde, na educação e na economia onde use também a lógica humana, levando em consideração questões éticas, sociais e legais”.

Reescritura: Diante do exposto, o correto para acabar com essas dependências das pessoas aos aplicativos ou ferramentas criadas pela IA seria apresentado os resultados de estudos feitos na medicina e educação, que alertam para os cuidados em relação ao uso excessivo de

ferramentas, levando em consideração que a criatividade humana é insubstituível na elaboração de ideias originais em atividades realizadas pelas pessoas.

A conclusão traz possíveis caminhos para a resolução do problema indicado na tese, a dependência humana aos aplicativos, o que afeta diretamente a criatividade. Esse critério está de acordo com a configuração estrutural desse gênero. Na reescrita, há uma reorganização das ideias sendo retiradas informações que só apareceram no último parágrafo, pois em momento nenhum do texto foi apresentado algum argumento referencial à área de economia.

Enfatizamos que o processo de revisão textual não foi estabelecido com o intuito de higienização do texto. Destacamos os problemas encontrados como: concordância, pontuação, emprego inadequado de conector, dentre outros, mas levamos em consideração o texto como todo, e principalmente, os aspectos globais que estavam interferindo no sentido do texto.

As atividades de reescrituras foram todas sistematizadas para a realização em sala e com a participação da turma, para que os discentes se conscientizassem de que seus textos precisam ser revisados, pois o texto será lido por outros leitores e, por isso, é preciso clareza.

No tocante aos aspectos microestrutural, consideramos necessário realizar atividade pontuais para explicar um fenômeno gramatical. Como os textos apresentavam muitos desvios, elegemos a pontuação, elemento fundamental para compreensão do texto como todo e seus efeitos de sentidos. Por isso, elaboramos uma atividade específica, tendo como base fragmentos extraídos da reportagem já discutida: Ela está entre nós (Veja, 12/04/23), buscando despertar nos alunos a análise atenta para o contexto estrutural em que aparecem vírgulas. Vejamos, na sequência, as atividades III e IV, centradas neste tópico.

ATIVIDADE III

1. Leia os fragmentos textuais abaixo expostos, com atenção para o contexto estrutural em que aparecem as vírgulas. Feito isso, indique as semelhanças entre os usos, a ponto de os fragmentos estarem distribuídos em dois blocos distintos.

Bloco 1

a) Avanço da inteligência artificial preocupa empresas e governos (,) gera forte reação da sociedade e desafia pesquisadores a encontrar novas formas de controle da tecnologia

b) Asimov explorou temas como moralidade (,) ética e as consequências da inovação para a humanidade.

c) O temor (em relação aos riscos da IA) tem crescido em intensidade e levou a reações em série de governos (,) empresas e organismos sociais.

d) Muitos cientistas (,) empresários e empreendedores argumentam que os benefícios da tecnologia superam os riscos embutidos nela.

e) Não são poucos os perigos associados à inteligência artificial. Entre os mais marcantes estão a concentração de poder nas mãos de poucas empresas (,) o desaparecimento de empregos pela automação de atividades (,) a disseminação descontrolada de ataques cibernéticos e o desenvolvimento de armas autônomas.

Bloco 2

a) Na Europa, a Itália bloqueia o funcionamento do ChatGPT (,) *aplicativo criado pela OpenAI que simula conversação humana*. Segundo os italianos, o app viola a lei local de dados pessoais.

b) Em 1946, Darryl Zanuck (,) *fundador do estúdio 20th Century Fox* (,) declarou que "a televisão não vai conseguir se segurar no mercado por mais de seis meses".

c) Por mais que cérebros potentes como Wozniak (,) *o gênio que criou o primeiro computador da Apple* (,) preferiam de alguma forma interromper o progresso da IA, a história ensina que impor barreiras à inovação é quase sempre impossível.

d) Keanu Reeves (,) *estrela do cinema* (,) adicionou aos seus contratos uma cláusula que proíbe a alteração digital de sua imagem.

e) *Criador do conceito de realidade virtual e ferrenho crítico das redes sociais* (,) o cientista da computação americano Jaron Lanier declarou recentemente, em tom jocoso, que o maior perigo desses aplicativos não é seu potencial destrutivo, mas a possibilidade de que "nos deixam loucos".

CONCLUSÃO: no bloco 1, as vírgulas são usadas para: _____; enquanto no bloco 2, para _____.

ATIVIDADE IV

1. Após leitura dos trechos abaixo relacionados, apresente uma nova versão para os trechos, deslocando as informações que se apresentam em destaque; processo que pode acarretar mudanças na pontuação.

a) O conceito de inteligência artificial como o conhecemos surgiu *no fim da década de 1950* (,) *nos Estados Unidos*.

b) O bioquímico e escritor de ficção científica russo-americano Isaac Asimov (1920-1992) foi responsável por antecipar e popularizar (,) *em meados do século XX* (,) o conceito de inteligência artificial na literatura.

c) *No livro Eu, Robô* (,) lançado em 1950 (,) ele reúne nove contos que mostram a evolução dos autômatos ao longo do tempo.

d) *Na semana passada* (,) o presidente americano Joe Biden se reuniu com seu conselho de consultores em ciência e tecnologia para debater os "riscos e oportunidades" envolvidos no campo da IA.

e) *Quando se analisam com atenção as inovações do passado* (,) é importante observar que elas, especialmente em seu período de afirmação, foram alvo de questionamentos e consideradas perigosas para a humanidade

2. Justifique a pontuação empregada, observando o sentido expresso pelas informações. Para que servem as informações em destaque?

3. Os dois fragmentos textuais abaixo expostos foram, propositadamente, alterados com relação à pontuação. Como o sentido fica prejudicado, empregue adequadamente as vírgulas, de modo a dar-lhes sentido.

Fragmento 1:

O conceito de inteligência artificial como o conhecemos surgiu no fim da década de 1950, nos Estados Unidos. Um pequeno grupo de pesquisadores da computação e da ciência cognitiva se reuniu em 1956 para uma oficina na Dartmou

th College a mesma faculdade em que Marcelo Gleiser leciona atualmente. [...] Quase setenta anos depois, as ideias debatidas no evento se desenvolveram de forma tão acelerada que na última década acabaram obliterando representações consagradas no imaginário popular.

Fragmento 2:

Em linhas gerais, existem quatro níveis básicos de inteligência artificial. A primeira a "fraca" está associada a tarefas como trancar a porta do carro que fazem parte do cotidiano de forma quase elusiva.

No segundo patamar chamado de "geral" ela é aplicável a atividades

automatizadas que quase não precisam de supervisão humana como linhas de produção ou a gestão de lavouras.

A terceira vertente denominada "superinteligência artificial" é usada em máquinas capazes de tomar decisões rápidas de forma quase autônoma como os carros sem motorista.

Recentemente surgiu a "generativa" capaz de criar textos, imagens, códigos de programação vídeos ou qualquer outra linguagem natural a partir de sistemas de aprendizado de máquina e grandes modelos de linguagem (LLM, na sigla em inglês).

Em termos simples o aplicativo "aprende" a partir de buscas em bancos de dados abertos e também analisando os estímulos ("prompts", no jargão computacional) alimentados pelos usuários.

A pontuação é um ponto pouco estudado nas aulas, e quando é abordada, o estudo se dá a partir da repetição de regras, em frases isoladas. Como enfatiza Antunes (2003), o ensino de língua descontextualizado, por frases isoladas e descontextualizadas dificulta o processo de ensino/aprendizagem. O domínio do uso dos sinais de pontuação merece uma atenção maior se refletirmos nos estudantes que estão finalizando os anos finais do fundamental II e apresentam muitos problemas dessa natureza nos seus textos.

Dessa forma, buscamos oferecer uma proposta que partisse dos textos lidos e das produções dos próprios alunos, para tornar a atividade mais produtiva e reflexiva. Assim, na resolução da atividade III os alunos foram conduzidos a compreender que, no bloco 1, os casos de uso de vírgula foram para enumerar elementos da mesma função sintática, e no bloco 2, são utilizados para separar ou isolar expressões explicativas, aposto.

A atividade IV foi elaborada para os discentes refletirem sobre a pontuação e como fazer paráfrase, recurso de coesão. Na questão 1, a atividade solicitava para que os educandos deslocassem as informações em destaque e não acarrete o sentido do texto. Após a atividade respondida foram apresentadas às turmas as possibilidades de reescrever. E a questão 2, foi para ser pontuada corretamente cada fragmento.

A sala de aula é o espaço favorável para que os discentes tenham contato com diversos tipos de textos e gêneros textuais, ampliando as competências leitoras e ampliando a visão de mundo. É também necessário explorar os aspectos gramaticais em que os alunos demonstram dificuldade. Logo, é de suma importância repensar as estratégias de ensino, proporcionando, assim, uma abordagem mais reflexiva dos recursos linguísticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na tentativa de conduzir o estudo do texto expositivo-argumentativo em uma turma de 9º ano apoiados na perspectiva reflexiva, buscamos oferecer as condições necessárias para solicitar a produção textual de um artigo de opinião, razão de desenvolvermos atividade de leitura de vários textos e, após a produção, realizarmos atividades de análise linguística a partir dos problemas reais encontrados nas produções dos alunos. Como já ratificado, seguimos as orientações de Geraldi (2013), que defende a integração das atividades dos eixos: leitura, produção e análise linguística para o ensino eficaz da língua.

O percurso descrito e analisado neste trabalho demonstra que trabalhar o desenvolvimento dos eixos de ensino de língua portuguesa leitura, produção textual e análise linguística, não é uma tarefa fácil, porém é extremamente necessária, porque o domínio dessas competências possibilita que o sujeito exerça com maestria sua cidadania de forma plena.

A leitura dos textos variados do campo discursivo jornalístico proporcionou discussões satisfatórias, pois, conforme ia-se realizando indagações sobre as concepções dos autores, os discentes expressavam seus pontos de vista, citando exemplo de seu cotidiano, havendo, assim, uma interação não apenas com o texto, mas também com o pesquisador e colegas de sala. Desse modo, a leitura dos gêneros argumentativos favoreceu a reflexão sobre a língua em ação. Ao mesmo tempo, pudemos perceber as dificuldades desses educandos em posicionarem-se sobre algum tema, tanto em relação ao que dizer, quanto ao modo de dizer, principalmente no que se refere à modalidade escrita.

Acreditamos que, apesar das limitações da proposta, em virtude de a atividade de produção não ter sido concluída em sala, entre outros fatores, a produção escrita do gênero textual “artigo de opinião” contribuiu significativamente para o aperfeiçoamento das competências escritoras e leitoras bem como para a sistematização do discurso argumentativo dos discentes. Sabemos que é necessário haver ações pedagógicas sistemáticas, contínuas, que tornem a produção e a atividade de reescrita textual objeto de ensino nas aulas de língua portuguesa. A produção de um texto acontece em um processo interativo de idas e vindas e é algo que precisa ser fortalecido e construído junto aos discentes na sala de aula durante a formação básica, assim quebraremos os paradigmas estabelecidos em muitas escolas, na concepção de textos acabados na versão única.

A análise das produções dos discentes permitiu-nos confirmar que a argumentação ainda é uma atividade difícil para os discentes. Mas, ao realizarmos a reescrita, percebemos

que os apontamentos no texto com relação às lacunas de informações a serem preenchidas bem como a mediação do professor possibilitam que a reescrita seja proveitosa, e não apenas uma atividade de higienização textual.

Não esperávamos textos profundos, já que são alunos do 9º ano. Isso não significa que eles não sejam capazes de produzir textos argumentativos. Os documentos orientam que os discentes tenham contato com textos diversos, aprimorando as habilidades de leitura e escrita, refletindo o uso e função da linguagem. Por isso deve ser feito um trabalho contínuo em sala de aula, em todos os anos e níveis de ensino, para formação de sujeitos sociais críticos, que escrevem textos fluentes, adequados e socialmente relevantes.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de Português: Encontro e interação**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, I. **Lutar com as palavras: coesão e coerência**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ANTUNES, I. **Análise de textos fundamentos e práticas**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. v. 2. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental Anos Finais**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2000.
- GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Paulo: Pedro & João Editores, 2010.
- GERALDI, João Wanderley. Unidades básicas do ensino de Português. In: João Wanderley. (org.) **O texto na sala de aula: leitura e produção**. São Paulo: Ática, 2012 [1984].
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013 [1991].
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 15ª ed. Campinas: Pontes, 2013.
- KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos dos textos**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- LEFFA, Vilson J. Perspectivas no estudo da leitura; Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, Vilson J. ; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.) **O ensino da leitura e produção textual; Alternativas de renovação**. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- NEVES, Maria H.de Moura. **Que gramática estudar na escola?**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- OLIVEIRA, Maria. Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

PASSARELLI, Lilian Maria Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Telos, 2012.

PERINI, Mário A. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 1997.

PIETRI, Émerson de. Sobre a constituição da disciplina curricular de língua portuguesa. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 43, 2010, p. 70-83.

SOARES, Magda. Português na escola – História de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002, pp. 155-177.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

APÊNDICE A – FRAGMENTOS DA ATIVIDADE DE ANÁLISE DE TEXTOS DOS DISCENTES

Substituição do homem pela inteligência artificial

Em que tipo de pesquisa?

A inteligência artificial pode desenvolver-se para ajudar as máquinas nas pesquisas. No entanto, as máquinas estão tomando o lugar do homem no setor industrial.

Em uma ocasião da IA nos setores industriais facilitaram a produtividade, mas gerou o desemprego e a substituição do homem. Como isso ocorreu? Como?

Estudos dizem que a IA pode criar 300 milhões de empregos no mundo, diz Goldman Sachs. Entretanto, 300 milhões de empregos em tempo integral podem ser substituídos de alguma forma pela IA que gerará plataformas como o "ChatGPT". Que atividades são realizadas pela IA?

Paralelo a isso, estudos apontam que os impactos da substituição no meio industrial - é que também no campo do rural - é chamado de "terceirização" da economia, isso ocorre porque a maioria dos trabalhadores passa a se concentrar no setor terciário. Exatidão a ser verificada?

Fragmento textual -1

A inteligência artificial e seus aspectos?

Em que áreas?

É de conhecimento geral que a inteligência artificial vem crescendo mundialmente e isso causa ansiedade através de suas inovações e impactos tecnológicos na sociedade. Podemos citar dois pesquisadores nomes dessa grande experiência como Warren McCulloch, Walter Pitts e Marvin Minsky.

Desenvolvimento da área de estudo como? Quais impactos nos setores? Como?

Fragmento textual-2

Em que lado devemos acreditar?

Primeiramente, a inteligência artificial é um campo de pesquisa da ciência que tem como propósito desenvolver e empregar máquinas para realizarem atividades humanas. Esse processo iniciou-se na Segunda Guerra Mundial, e com isso surgiram alguns criadores como Herbert Simon, Allen Newell e entre outros, eles tinham a ideia de criar um "ser" que simulasse a inteligência humana. É a inteligência artificial pode ter pontos negativos e positivos, e acredito que seu uso de forma excessiva pode trazer a sua própria dicção.

Fragmento textual-3

APÊNDICE B – PRODUÇÃO TEXTUAL 1 e 2

Primeira versão do texto 1

o uso excessivo de inteligência artificial

No atual contexto da sociedade, a inteligência artificial (IA) vem ganhando bastante forma e a população tem usado ela diariamente para diversos estudos, desde a resolução de atividades escolares até para o dia a dia. Um exemplo de plataforma gerada por IA é o Chat GPT. Essa ferramenta é usada para fornecer conteúdos, como resumos, textos, descrições e entre outras coisas, gerando respostas instantâneas que tiram a possibilidade das pessoas pensarem. Essa causa problemas ao seres humanos, estudos apontam que o uso frequente de inteligência artificial pode dificultar a atividade cerebral de uma pessoa. Uma causa do uso de IA que pode ser citada por esses estudos é a perda da criatividade, que cria dependência a essa ferramenta. Entretanto, os resultados desses estudos não são totalmente certos, outras pesquisas precisam ser feitas para resultados confirmados serem obtidos.

(1) Idéia vaga - Desenvolva a informação nos parágrafos (Como a IA se conecta no dia a dia? Você acha a ideia? De que modo ela foge frente às atividades diárias?)

(2) Problema de estruturação (Idéia repetida e que é continuação do parágr. anterior)

→ Arque estudos você se refere?
 Texto com informações circulares, parece informativo.

→ O título se refere ao "uso excessivo". Como se dá esse uso?
 - Cópia de fragmentos dos textos lidos

Primeira versão do texto 2

É realmente prejudicial? (O quê? Quem é o sujeito do título?)

Antes de apontar os aspectos negativos, é preciso desenvolver a idéia relativa ao uso de IA na medicina e na educação. Como isso ocorre?

No atual contexto da sociedade, a inteligência artificial vem sendo usada em uma diversidade de situações, exemplo disso é o uso da IA na medicina e na educação. Contudo, alguns estudos estão sendo realizados, mostrando que o excesso da inteligência artificial na vida do ser humano pode nos revelar pontos negativos e preocupantes. Toma-se evidente que a inteligência artificial se tornou uma via nociva. Portanto, os meios medicinais comprovam grande avanço com a ajuda da IA. Isso se revela a capacidade de algo grandioso, visto com muitos pela sociedade. Entretanto, há um risco real desse uso desajaz, venado ser o gerador de uma dependência que pode causar a acomodação e comprometer a formação de habilidades dos médicos.

Ademais, a educação e a inteligência artificial se tornaram grandes aliadas, com o decorrer do tempo. Nesse contexto, essa tecnologia segundo o Head de Inovação na Positivo Tecnologia, Roger Finger, os maiores benefícios estão voltados aos professores, onde são ajudados em novas atividades, planejamentos de aulas e observação na desenvoltura dos estudantes. Do lado do aluno, a IA ajuda em recursos fáceis de pesquisa e estimulação de conhecimento. Porém, o maior efeito é a redução da interação humana na educação.

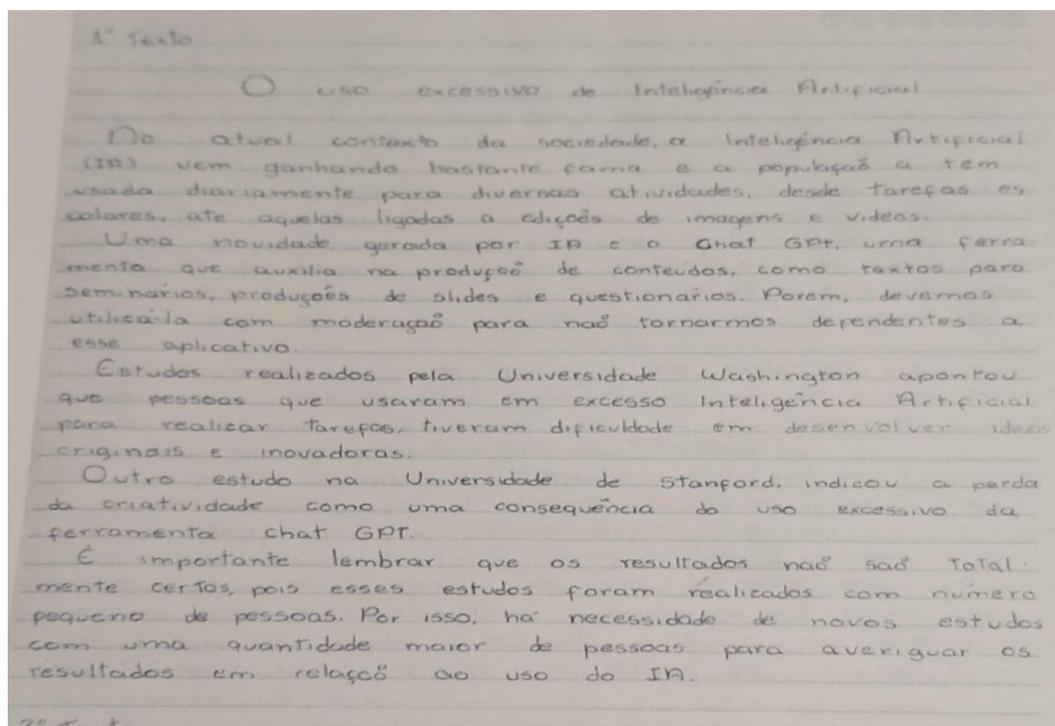
Diante do exposto, o correto para acabar com essa dependência é evitar na sociedade novos métodos na saúde, na educação e economia onde se use também a lógica humana, levando em consideração questões éticas sociais e legais. Será evitar?

(1) Pontuação; (2) Uso inadequado do conector; (3) Concordância
 (4) Erro sintático... (onde continua a informação)
 (5) Uso inadequado do pronomes relativos.

Desenvolva, no 2º parágr., a informação sobre os pontos negativos e preocupantes - Nociva como?
 O que justifica essa relação entre educação e IA?

APÊNDICE C – REESCRITA COLETIVA DOS TEXTOS 1 E 2

Reescrita coletiva do texto 1



Reescrita coletiva do texto 2

